

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

THATSOM ISNARDS SILVA

**Egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto e
mercado de trabalho: 2002 - 2015**

Ouro Preto - MG

2021

THATSOM ISNARDS SILVA

**Egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto e
mercado de trabalho: 2002 - 2015**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Edésio de Lara Melo.

Ouro Preto - MG

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thatsom Isnards Silva

Egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto e mercado de trabalho: 2002 - 2015

Monografia apresentada ao Curso de Música da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Música

Aprovada em 02 de dezembro de 2021

Membros da banca

Dr. Edésio de Lara Melo - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Bernardo Vescovi Fabris (Universidade Federal de Ouro Preto)
Me. Charles Augusto Braga Leandro (Universidade Federal de Ouro Preto)

Edésio de Lara Melo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/07/2022



Documento assinado eletronicamente por **Edésio de Lara Melo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/07/2022, às 18:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0358731** e o código CRC **82BC86B7**.

AGRADECIMENTO

Acima de tudo, minhas primeiras palavras de agradecimento são direcionadas à Deus pelo dom da vida e pela oportunidade em estar experienciando este acontecimento inédito e almejado em minha vida. Logo a seguir cito minha mãe Imaculada e meu pai Magno que muito se esforçaram durante todo o período acadêmico para conseguir com que eu concluísse esta graduação. Elas são também encaminhadas aos meus irmãos Thalys e Thuany.

Agradeço meu orientador Edésio que com muita paciência me acompanhou durante todo este trabalho de TCC e, previamente, me apresentou este campo de pesquisa. Aos professores que fortaleceram minha base em conhecimento acadêmico e de pesquisa. Aos funcionários que permitiram o pleno funcionamento do departamento para que os estudos ocorressem da melhor maneira possível

Por fim, agradeço aos amigos e colegas que tiveram participação significativa, em especial Bianca e Fran. Seus suportes, sugestões e apoio foram de grande valia para este momento.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo geral explorar as possibilidades de inserção dos egressos de Licenciatura em Música da Ufop entre os anos de 2002 e 2015 no mercado de trabalho. Sendo os objetivos específicos: examinar o percurso escolar dos egressos na universidade; verificar suas demais qualificações profissionais; explorar sua vida profissional ao decorrer da graduação; e relatar suas escolhas profissionais após a formatura. A inserção profissional é um campo novo de estudos, abrangendo a lacuna entre formação-emprego. A abordagem utilizada foi quantitativa, no qual o método escolhido foi o *survey* por questionário formulado no *Google Forms* durante a pesquisa realizada através do programa Pró-Ativa intitulada *Egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto e mercado de trabalho: 2002 a 2015*, realizada em 2016.

Palavras-chave: Egressos. Ufop. Licenciatura em Música. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The general objective of this monograph is to explore the possibilities of inserting Ufop's Music Degree graduates between 2002 and 2015 in the job market. The specific objectives are: to examine the academic path of university graduates; to check their other professional qualifications; to explore your professional life during the graduation; and to report their professional choices after graduation. The professional insertion is a new field of study that cover the gap between training and employment. The approach used was quantitative and the method chosen was the survey by questionnaire formulated in Google Forms during the research done through the Pró-Active Program entitled *Graduates of the Degree in Music at the Federal University of Ouro Preto and the job market: 2002 to 2015* held in 2016.

Keywords: Graduates. Ufop. Music Degree. Job Market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Mediana por turma da faixa etária dos ingressantes	22
Gráfico 2 - Relação gênero dos ingressantes	22
Gráfico 3 - Relação gênero dos egressos	22
Gráfico 4 - Estado civil dos egressos em Licenciatura em Música	24
Gráfico 5 - Local de origem dos ingressantes	25
Gráfico 6 - Local de residência dos egressos durante o curso de	25
Gráfico 7 - Número de egressos por ano	27
Gráfico 8 - Relação de egressos, matriculados e evadidos	28
Gráfico 9 - Tempo de conclusão do curso de Licenciatura em Música dos egressos da Ufop	29
Gráfico 10 - Número de alunos por instrumento	30
Gráfico 11 - Estudantes que receberam bolsa durante a graduação	31
Gráfico 12 - Estudantes que receberam bolsa e estiveram empregados	31
Gráfico 13 - Egressos que cursaram outra graduação	32
Gráfico 14 - Área cursada pelos egressos na outra graduação	33
Gráfico 15 - Egressos que cursaram pós-graduação	34
Gráfico 16 - Área cursada pelos egressos na pós-graduação	34
Gráfico 17 - Egressos que receberam bolsas na pós-graduação	35
Gráfico 18 - Egressos do curso de música da Ufop que ingressaram empregados	36
Gráfico 19 - Tempo entre a formação e o primeiro emprego	37
Gráfico 20 - Área de emprego dos egressos	38
Gráfico 21 - Atuação profissional no momento da pesquisa	38
Gráfico 22 - Forma de trabalho	39
Gráfico 23 - Área abrangente	40
Gráfico 24 - Tempo empregado	40
Gráfico 25 - Satisfação salarial	41
Tabela 1 – Atuação profissional dos egressos em música entre 2009 e 2014 no estado do Paraná	14
Tabela 2 - Faixa etária dos egressos	21
Tabela 3 - Relação entre homens e mulheres estudantes de Licenciatura em Música	23
Tabela 4 - Local onde os egressos do curso de Licenciatura em Música moravam quando responderam ao questionário.	26
Tabela 5 - Graduações realizadas pelos egressos de Música que permaneceram na mesma formação acadêmica.	33

LISTA DE SIGLAS

Abem	Associação Nacional de Educação Musical
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
Demus	Departamento de música
Faop	Fundação de Arte de Ouro Preto
Fapeg	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
Fapemig	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
Fasar	Faculdade de Santa Rita
FEA	Fundação de Educação Artística
IAC	Instituto de Arte e Cultura
IES	Instituições de Ensino Superior
Ifac	Instituto de Filosofia, Artes e Cultura
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
Pibid	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Prograd	Pró-reitora de Graduação
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
Ufop	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DESENVOLVIMENTO	12
2.1. História do Curso de Licenciatura em Música da Ufop.....	12
2.2. Alguns estudos sobre egressos em música em instituições brasileiras de ensino.....	13
2.3. Licenciado em Música no Brasil e educação básica.....	16
2.4. Inserção profissional do licenciado em Música no Brasil	18
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS.....	21
4.1. Fatores sociodemográficos.....	21
4.2. Locomoção.....	25
4.3. Processo de formação dos egressos de Licenciatura em Música da Ufop.....	27
4.4. Demais formações dos egressos de Licenciatura em Música da Ufop	33
4.5. Mercado de trabalho	37
4.6. Considerações dos egressos em Música	42
4.7. CONCLUSÃO	46
Apêndice A - E-mail do convite para a realização da pesquisa egressos do curso de Licenciatura em Música da UFOP e mercado de trabalho – 2002-2015	50
Apêndice B - E-mail de envio do questionário para os egressos do curso de Licenciatura em Música da Ufop	51
Apêndice C - Questionário direcionado aos egressos dos anos de 2002 a 2015	52
Apêndice D – Certificado de participação da IX Mostra Pró-ativa da Ufop – Encontro de Saberes.....	54

1. INTRODUÇÃO

Como ponto de partida para a elaboração deste trabalho tivemos como base a pesquisa intitulada *Egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto e mercado de trabalho: 2002 – 2015*, proposta e conduzida pelo professor Dr. Edésio de Lara Melo e realizada em 2016 através do programa Pro-ativa¹. Naquela época atuei como bolsista e acompanhei todo o processo de coleta e análise dos dados obtidos, quando também me incumbi de apresentar os resultados no XX Seminário de Iniciação Científica, dentro do Encontro dos Saberes 2016, evento realizado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Ufop.

O interesse na elaboração de uma pesquisa sobre este tema foi a constatação de que há diversos estudos realizados no Brasil que abordam essa temática, porém eles estão mais concentrados nas regiões Sul e Nordeste. Além disso, este trabalho aproxima a universidade dos egressos, possibilitando a mitigação dos pontos fracos e a constante melhoria dos pontos fortes do curso. A partir do exposto foi elaborada a seguinte problematização que norteou este trabalho: quais são as possibilidades de inserção profissional dos egressos de Licenciatura em Música da Ufop entre 2002 e 2015? Para corroborar a relevância de tal questionamento, Gomes (2016) aponta que há muitos estudos que procuram compreender a falta de docentes de música atuando na educação básica, porém não investigam a fundo os outros espaços onde estão inseridos.

Desta forma, para a elaboração desta pesquisa, foram utilizados dados provenientes do questionário desenvolvido e direcionado aos 196 ex-alunos e que foi dividido em três partes, a saber: dados sociodemográficos, acadêmicos e profissionais. A abordagem utilizada foi a quantitativa e o método de pesquisa escolhido foi o *survey*. Este estudo se caracteriza como exploratório de forma a identificar as possíveis formas de ingresso no mercado de trabalho.

A pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (TANUR *apud* FREITAS, 2000. p.2).

¹ O programa Pró-Ativa é uma ação da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas; elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas; dentre outras experiências de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Cf. <https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pro-ativa> Acesso em 12/08/2021

Este trabalho foi dividido em cinco partes tendo a *Introdução* e a *Conclusão* ocupando a primeira e a última delas, espaço onde são apresentadas a estrutura do trabalho, o ponto de interesse da pesquisa e, também, nossas considerações, contendo, nela, parte das respostas no questionamento apresentado. A seguir passamos pelo *Desenvolvimento*, onde relatamos outros estudos a respeito desse mesmo tema e apresentamos um embasamento teórico, a *Metodologia* que adentra ao método utilizado durante a pesquisa e na penúltima parte os *Resultados* apresentando os dados obtidos durante esta pesquisa, através de gráficos, tabelas e discussões

Buscamos no desenvolvimento apresentar informações relevantes na compreensão e elaboração deste trabalho. Inicialmente, apresentamos no primeiro subtópico a história do Departamento de Música (Demus) da Ufop e sua instalação no *campus* Morro do Cruzeiro, localizada em Ouro Preto. Em seguida trouxemos trabalhos e discussões importantes de outros autores que tratam de temas similares que nos auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa e da elaboração desta monografia. Através desta discussão foi possível ter um panorama de como o profissional em Música atua no mercado de trabalho. O sub tópico seguinte apresenta uma discussão acerca da formação do professor em música e sua presença na educação básica. Por fim, explorado o lado histórico do termo “inserção profissional”, procuramos oferecer um entendimento mais ampliado deste conceito para esta monografia.

Na penúltima parte há a *Metodologia* apresentando os métodos de desenvolvimento e elaboração desta pesquisa e, para finalizar, os *Resultados*, contendo a compilação dos dados obtidos durante esta pesquisa, através de gráficos, tabelas e discussões. Este capítulo é dividido em seis subtópicos: *Fatores sociodemográficos* discutindo as variáveis idade, gênero e estado civil; *Locomoção* analisando o deslocamento do egresso antes, durante e após o período de graduação; *Processo de formação* discutindo questões acadêmicas como número de egressos por ano e quantos tiveram algum tipo de bolsa de estudo; *Demais formações* discute as variáveis relativas aos estudantes que cursaram outra graduação ou tiveram suas formação continuada também apresentando quantos deles receberam bolsa de estudo; *Mercado de Trabalho*, ponto chave da pesquisa onde constará se a hipótese deste trabalho é válida ou não. Por fim *Considerações dos egressos em música*, um espaço aberto para as ponderações dos que contribuíram com críticas e sugestões.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. História do Curso de Licenciatura em Música da Ufop

Ouro Preto, antiga Vila Rica, é uma cidade mineira rica em história e cultura. Neste cenário, encontra-se instalada a Universidade Federal de Ouro Preto, criada no dia 21 de agosto de 1969 a partir da união da Escola de Farmácia e da Escola de Minas que existiam na cidade desde o século XIX (Ufop 2021a)². No decorrer dos anos, houve a ampliação de seu espaço físico, dos cursos oferecidos, professores e colaboradores. Atualmente a Universidade oferta 51 cursos de graduação, sendo 47 presenciais e quatro a distância; 24 cursos de mestrado acadêmico e oito profissionais; 15 opções de doutorado e 10 especializações. Ela conta com cerca de 800 técnicos-administrativos e aproximadamente 900 professores - efetivos e substitutos - que prestam serviço a mais de 11 mil alunos. Assim, a Ufop busca trazer um equilíbrio entre a modernidade e preservação da história de uma cidade com mais de 300 anos (*idem*).

Diversos elementos caracterizam a cidade histórica de Ouro Preto, tais como: religião, lendas, literatura, artes, arquitetura, culinária, escravidão, museus, economia e música (LOPES, 2011). Assim, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Ufop aprovou a criação da Escola Livre de Música no ano de 1994 através da resolução n. 585 (UFOP, 2018)³. A aprovação do Curso de Música do Instituto de Arte e Cultura (IAC) se justificou pelo fato de que Ouro Preto carrega uma veia artística desde o período colonial e, ainda, pelos esforços demonstrados pela prefeitura municipal em revitalizar este espírito artístico da cidade (UFOP, 1994). Estabeleceu-se, portanto, para a criação da escola de música, um convênio de cooperação firmado entre a Ufop, a prefeitura de Ouro Preto, a Fundação de Educação Artística (FEA) de Belo Horizonte, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop).

Sob coordenação da professora Berenice Menegale⁴ o curso iniciou suas atividades organizado em três núcleos: Núcleo de Formação de Professor e do Regente de Coro; Núcleo de Formação Específica de Instrumentista de Orquestra e de Banda e Núcleo de Educação Musical.

² A Escola de Farmácia foi criada em 4 de abril de 1839 e a Escola de Minas em 12 de outubro de 1876.

³ Cf. https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_585.pdf (Acesso em 20/07/2021)

⁴ Pianista, professora do Curso de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, fundadora e diretora da Fundação de Educação Artística (FEA) em Belo Horizonte e Ex-Secretária de Cultura do Estado de Minas Gerais.

A ideia de criação do curso de Licenciatura em Música ganhou corpo em 1996, quando a professora Ana Maria de Almeida, naquela época, diretora do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (Ifac), sugeriu a constituição de um grupo sob comando da professora Sandra Loureiro de Freitas Reis⁵ com o intuito de elaborar uma proposta de abertura de uma graduação em música na Ufop (AGUIAR, 2016). Assim, após o encaminhamento do projeto e sua aprovação em 1998, o Curso de Licenciatura em Música da Ufop iniciou seus trabalhos em fevereiro de 1999. Atualmente ele é ofertado de forma integral em oito períodos, dedicando-se, principalmente, à formação de professores de Música, levando em consideração três abordagens distintas, tais como:

Processos, práticas e reflexões acadêmicas acerca do ensino-aprendizagem, em suas facetas gerais e na particularidade do campo musical [...]; embasamento teórico-conceitual provindo da musicologia [...] e de questões concernentes à filosofia e às ciências humanas e a linguagem musical vinculada à prática do instrumento ou do canto (UFOP, 2018).

2.2. Alguns estudos sobre egressos em música em instituições brasileiras de ensino

Na literatura acadêmica brasileira alguns estudos a respeito dos egressos das universidades são realizados com o intuito de compreender a inserção deles no mercado de trabalho. Desta mesma forma, segundo Costa e Ribeiro (2018), as pesquisas realizadas com egressos são importantes na avaliação de programas e/ou de instituições educacionais. Apesar disso os autores perceberam que há uma concentração de trabalhos com este tema nas regiões sul e nordeste havendo, então, a necessidade de explorá-los em outros estados.

No artigo *Egressos de Licenciatura em música como fonte de pesquisa: levantamento e análise de teses e dissertações do catálogo da Capes* (2018), Anne Costa e Giann Ribeiro apresentam um levantamento de produções bibliográficas sobre egressos do curso superior em música no país. Para sua consecução foi realizada uma busca no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sendo empregados os seguintes termos de busca: egressos, estudo com egressos e licenciados em música. Por fim, foram dispostas quatro categorias de análise no trabalho, a saber: a) estudo sobre formação de egressos; b) estudo com egressos para investigar a relação entre a formação e atuação profissional; c) estudo sobre atuação profissional de egressos e d) estudos com egressos para investigar a inserção profissional. Costa e Ribeiro

⁵ Professora e ex-diretora da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

(2018) elencaram ao final de suas buscas com oito artigos, sendo seis deles dissertações e duas teses. Sobre a abordagem de cada um deles citados tem-se que três deles averiguam a atuação profissional dos egressos; dois investigam a relação entre a formação e a atuação profissional, outros dois trazem como tema a formação e um diz respeito a inserção de egressos no mercado de trabalho.

Adentrando em um desses trabalhos, Coutinho (2014) busca “compreender a relação entre formação superior de egressos do curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e sua inserção e atuação profissional no mercado de trabalho da cidade de João Pessoa, a partir da percepção dos mesmos” (COUTINHO, 2014 *apud* COSTA e RIBEIRO, 2018, p. 7). Coutinho lançou mão de pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com dez egressos do curso de bacharelado entre 2010 e 2011 que atuavam de forma profissional na capital paraibana. Para analisar os dados foi utilizada a teoria das representações sociais e de estudos da área da educação musical.

Os resultados obtidos pela autora demonstram que a proposta curricular sofria grande influência do Modelo Conservatorial⁶ e que o curso de Bacharelado em Música da UFPB não estava de acordo com a demanda do mercado de trabalho. Devido a isso, a docência aparece como opção profissional para esses egressos, mesmo sem qualificação adequada para o cargo.

Em seguida, o trabalho de Gomes (2016) objetivou estudar a inserção profissional dos licenciados em música do estado do Paraná formados entre 2009 e 2014. A metodologia utilizada foi quantitativa, exploratória e descritiva através do método *survey* transversal. A autora descreveu o perfil sociodemográfico dos egressos em Música entre os anos de estudo como jovens “com idade inferior a 30 anos, de raça/etnia branca, maioria masculina, de escolaridade superior à dos pais, situação conjugal muito próxima entre solteiros e casados, residindo, em sua maioria, nas próprias cidades onde são ofertados os cursos de licenciatura” (GOMES, 2016, p. 196).

Quanto ao mercado de trabalho, ela pondera que muitos egressos já trabalhavam como músicos antes de ingressarem nas universidades e continuaram durante o curso. A

⁶ O Modelo Conservatorial é uma forma de ensino criada em conservatórios de música que, como o próprio nome diz, busca conservar a metodologia de ensino. Tem como características reproduzir “O repertório tradicional europeu”, além disso, “o tecnicismo e virtuosismo são enfatizados com o intuito de formar *performers* – Intérpretes – cada vez com maior nível de excelência.” (COUTINHO, 2014, p. 30)

pesquisadora concluiu que o curso de Licenciatura em Música estava cumprindo seu papel, pois 81% deles atuavam na área da docência na época em que a pesquisa foi realizada. A tabela abaixo demonstra alguns números identificados por ela daqueles que estavam inseridos do ambiente profissional na época da pesquisa.

Tabela 1 – Atuação profissional dos egressos em música entre 2009 e 2014 no Estado do Paraná

Atuação profissional dos egressos em música	Percentual (%)
Professor de música na educação básica	32,00
Professor de música em outros espaços educativos	69,50
Outras atividades relacionadas com a música	70,50
Outra área que não a música	25,50

Fonte: GOMES (2016)

Desta forma, Gomes (2016) concluiu que os cursos de licenciatura em música vêm cumprindo sua função ao formar profissionais atuantes na docência de música, apesar de não haver uma participação significativa deles na educação básica. Além disso, os participantes, em sua maioria, não passaram por períodos de desemprego sendo encontrados em espaços diversos no mercado de trabalho.

Por fim, Xisto (2004) estudou a relação entre a formação acadêmica e as demandas provenientes dos espaços de atuação profissional através da perspectiva dos egressos dos cursos de Educação Artística - Licenciatura Plena com habilitação em Música entre os anos de 1974 e 1994 e Música - Licenciatura Plena a partir de 1996 da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Para a consecução do objetivo do estudo, este foi dividido em duas fases. Na primeira fase foi disponibilizado um questionário direcionado aos egressos de 1980 a 2002, nesta etapa 16 participaram da pesquisa, sendo utilizado o método *survey*. Na segunda fase foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete dos 16 egressos que responderam ao questionário anteriormente. Finalmente, a abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa e quantitativa.

Xisto (2004) aponta que o licenciado em Música possui uma ampla gama de caminhos para trilhar no mercado de trabalho além da educação básica, pois estes também atuavam em conservatórios de música, ensino superior, aulas particulares de instrumentos, bandas e fanfarras. Algumas dificuldades no exercício da profissão aparecem na fala da maioria dos professores, tais como: muitos alunos em uma turma; falta de investimento

em materiais didáticos e em espaço físico; problema na relação com os alunos, demais professores e administração, desvalorização da música, dificuldade na prática da docência devido a carência das práticas pedagógicas oferecidas na época pela universidade, dentre outros.

Tomamos, pois, os exemplos citados, entre outros existentes no Brasil, para demonstrar o grau de interesse que o tema desperta na atualidade. Neste sentido julgamos ser necessário o aprofundamento desta pesquisa noutras universidades, como no caso a Ufop, visando a compreensão da atuação do profissional no mercado de trabalho e, também, contribuir para mudanças pedagógicas pertinentes e assertivas nos cursos oferecidos.

2.3. Licenciado em Música no Brasil e educação básica

Para que um profissional se habilite a atuar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio é necessário que realize um curso de licenciatura. As licenciaturas são cursos que tem por objetivo formar professores especializados em diversas áreas, tais como: Física, Letras, Química, Matemática, Geografia, Ciências Biológicas e Pedagogia (MEC, 2021). Nesse diapasão, tem-se que o curso de Licenciatura em Música visa a formação de profissionais capacitados pedagogicamente para ministrar aulas em sua respectiva área de atuação.

A educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), é considerada um conceito, um direito e uma forma de organização da educação brasileira (CURY, 2008). Segundo Cury “a educação básica veio esclarecer e administrar um conjunto de realidades novas trazidas pela busca de um espaço público novo” (CURY: 2008, p. 294). Ainda, segundo o autor, todos têm direito a educação básica no Brasil que é organizada da seguinte forma: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Desta forma, a educação básica é um direito universal, enquanto é um dever do Estado ofertá-la.

No dia 18 de agosto de 2008 o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Nº 11.769⁷, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Esta lei propunha que a música deveria ser conteúdo obrigatório, todavia não exclusivo. Em virtude disso, segundo Gomes (2016), a Câmara de Educação Básica (CEB)

⁷ Esta lei alterou a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que tratava do ensino de música e outras artes na Educação Básica.

do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) realizaram audiências públicas por todo o país com o intuito de elaborar um documento que tratasse da operacionalização do ensino de música na educação básica. Assim, em dezembro de 2013 foi aprovado o Projeto de Resolução, sendo esta homologada em 10 de maio de 2016 - Resolução CNE/CBE 2/2016 que “Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica” (BRASIL, 2016).

Em maio de 2016 foi aprovada a nova lei, Nº 13.278, que substituiu a Lei Nº 11.769/2008, trazendo em seu texto os seguintes dizeres: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016), sendo: “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415⁸, de 2017)” (BRASIL, 2017).

Gomes (2016) ressalta que a legislação educacional brasileira em conjunto com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a “formação em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada” (BRASIL, 2015, p.1), estimula a interação entre o professor em formação com a escola. Um exemplo está estampado no Capítulo V, Art. 13, § 1º, item II, que trata da obrigatoriedade da realização de estágio: “II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;” (*idem*, p. 11).

A pesquisadora salienta que os licenciados em música, apesar de realizarem um curso voltado para o ingresso profissional na educação básica, não possuem grande interesse em atuar nesta área. Desta forma, eles também atuam em outros espaços devido a ampla gama de possibilidades que um profissional em música possui, tais como: estúdios de gravação, organizações não governamentais, escolas livres de música, conservatórios, universidades, instituições culturais e espaços não formais de educação. Ademais, pesquisas tanto recentes quanto da década de 2000 demonstram que a presença de licenciados em música é baixa na educação básica (GOMES, 2016).

⁸ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art2

É notório que ações estão sendo tomadas em direção ao avanço da oferta do conteúdo vinculado à música na escola básica, porém ainda há um grande caminho a percorrer para que se possa oferecê-la com excelência. Ainda falta um entendimento do Governo e da sociedade a respeito da importância do ensinamento da música e, até mesmo, da arte de forma geral.

2.4. Inserção profissional do licenciado em Música no Brasil

Os momentos históricos e culturais, interesses ideológicos e econômicos de cada época marcam a educação musical, a legislação e a formação do professor de música, fazendo com que a multiplicidade das práticas pedagógicas traga confusão na formação da identidade da Licenciatura em Música (NOGUEIRA, 2016). A partir desta identidade indefinida surgem diversos questionamentos:

Mesmo no discurso entre a classe artística musical pergunta-se: qual o perfil de quem busca a carreira docente? Será que é o músico-professor que, para sua subsistência busca o diploma e o amparo legal para a prática docente? Será que é um músico “frustrado” que, devido à falta de conhecimento mais aprofundado sobre teoria musical e de algum instrumento busca uma carreira de ensino de música? Em outras discussões aqui em Campo Grande onde somente há o curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (e não o de bacharelado como muitos músicos militares, por exemplo, gostariam), é comum o relato de que não imaginavam que o Curso era para a formação de professor de música, ou seja, imaginavam que iriam cursar o bacharelado para o reforço do conhecimento prévio de seu instrumento. Também é recorrente a predileção pelas aulas de prática instrumental às de práticas pedagógicas, por exemplo (NOGUEIRA, 2016, p. 13).

Além disso, para Figueiredo (2010) é uma obviedade que os licenciados em Música sejam os profissionais habilitados a ser professores de música, ao levar-se em consideração o artigo 62 da LDB, que dispõe sobre a necessidade de profissionais específicos para atuar em suas respectivas áreas. Portanto,

Espera-se um professor licenciado em matemática para ensinar matemática; espera-se um profissional habilitado em língua portuguesa para ser professor de português; com a música não pode ser diferente, pois existem profissionais que são habilitados especificamente nesta área em cursos de licenciatura (FIGUEIREDO, 2010, p.5).

Cerca de 110 faculdades brasileiras, a maioria da rede pública de ensino, disponibilizam o curso de Licenciatura em Música, enquanto aproximadamente 53 instituições ofertam o curso na modalidade bacharelado (GUIA DE CARREIRA, 2021). Desta forma, cerca de 67,5% dos cursos são licenciaturas, restando os outros 32,5% destinados a formar bacharéis em Música.

De forma geral, estudantes, ao concluírem o curso ou antes mesmo disso ocorrer, buscam ingressar no mercado de trabalho. Neste sentido, a inserção profissional, observada pelo âmbito psicológico é algo vivenciado pelo indivíduo e influenciado pelos diversos fatores ambientais que o cercam (VIEIRA, CAIRES e COIMBRA, 2011). Segundo os autores, com relação ao tempo, a inserção profissional refere-se às vivências de cunho subjetivo do sujeito durante sua formação, ao buscar um emprego após a conclusão do curso até a sua adaptação na função.

Gomes (2016) explora o lado histórico do termo “inserção profissional”, sendo que o estudo deste tema começou a ser abordado na década de 1970 na França substituindo a expressão “entrada na vida ativa” - utilizada naquele país na década de 1960. Segundo Dubar (2001 *apud* Gomes, 2016), antes da década de 1970 os jovens franceses eram inseridos no mercado de trabalho assim que se formavam, independentemente do nível de escolaridade, devido a mudança histórica ocorrida a partir do século XIX, quando a escolaridade se tornou obrigatória neste país. Ainda segundo os autores, a partir deste momento houve a divisão entre estudante e trabalhador, surgindo um novo espaço - escola - e uma nova relação entre formação e emprego.

Todavia, segundo os autores, a crise econômica, ocorrida em meados de 1970 e nos anos de 1980, alterou negativamente esta dinâmica em decorrência do aumento do desemprego fazendo surgir um espaço entre a escola e o mercado de trabalho, numa faixa etária entre a adolescência e a idade adulta, ou seja, a juventude. Desta forma, a inserção profissional surge como campo de pesquisa para diversos autores, apesar de ainda não existir uma definição conceitual consolidada. A partir deste novo cenário, é dado enfoque em pesquisas relacionadas aos egressos e o mercado de trabalho, salientando questões como formação-emprego, desemprego, tipos de empregos ocupados pelos egressos e formação acadêmica deles (GOMES, 2016).

Para compreender tal processo é preciso considerar três aspectos: os individuais, os constitucionais e os contextuais (OLIVEIRA e PICCININI, 2012). Segundo Dubar, (2001 *apud* Oliveira e Piccinini, 2012) aspectos como conjuntura econômica, estrutura demográfica e ocupacional de cada região ou país, níveis de tecnologia, de formação e desenvolvimento industrial são os cenários em que estão inseridos os jovens quando buscam entrar no mercado de trabalho. Com relação aos aspectos individuais tem-se a origem familiar do jovem, as expectativas profissionais, as experiências de trabalho e as estraté-

gias de inserção profissional que este irá elaborar e colocar em prática. Por fim, os elementos institucionais estão relacionados com a regulamentação governamental e as políticas de gestão de recursos humanos das organizações.

Enfim, o tema inserção profissional é um campo de estudos que tem sido mais explorado, no qual há grande espaço para que novos trabalhos sejam elaborados visando compreender, de forma efetiva, a dinâmica entre a relação formação-emprego dos egressos como é proposto neste trabalho

3. METODOLOGIA

No curso de Música da Ufop, no recorte temporal estudado, houve 17 turmas que totalizam 196 egressos. Com o número consideravelmente pequeno da população optamos por incluir todos no estudo.

Dados provenientes da pesquisa com os egressos, esta realizada com o professor Dr. Edésio de Lara Melo, foram utilizados como fonte para a consecução deste trabalho. Para efetuar a pesquisa, foi enviado, por correio eletrônico, um questionário elaborado na plataforma *Google Forms* a todos os licenciados até a data limite. Tal instrumento de pesquisa foi escolhido devido à dificuldade de acesso aos ex-alunos que por ora viviam em cidades diversas, além da facilidade de contato proporcionada pelo uso da internet. Ademais, foi aproveitada tal plataforma por ela ser de fácil acesso e, principalmente, pela ausência de burocracia.

O questionário⁹ possuía em sua maior parte questões fechadas que demandavam apenas uma resposta; para respostas mais detalhadas, elas eram abertas. Ele foi estruturado em três partes. A primeira foi destinada às informações pessoais como nome, idade, gênero, cidade de nascimento, entre outras, que permitiram conhecer um pouco da identidade do egresso; a segunda etapa continha questões acadêmicas como ano de entrada e saída da universidade, quantas graduações concluídas, se o ex-aluno possuía pós-graduação, por ex., permitindo acessar informações importantes sobre questões de formação e socioeconômicas. A terceira e última parte, na qual se encontra o ponto chave para a elaboração deste trabalho, cuidou de abordar questões profissionais como a empregabilidade do egresso em Música e onde este atuava.

⁹ O questionário encontra-se no apêndice C deste trabalho

Para esta forma de pesquisa é necessário que o comitê de ética avalie as questões para ter certeza de que o trabalho terá uma postura ética e respeitosa para com os participantes. Concomitantemente à avaliação do comitê, foi solicitado à Prograd dados a respeito dos egressos do curso de música. Em seguida, foram organizadas as informações e preparadas para o momento de envio do questionário.

Um desafio enfrentado neste trabalho foi o de encontrar algumas pessoas, quando seus endereços e telefone contato e e-mails não coincidiam mais com os registrados no cadastro da universidade. Para reunir o maior número de participantes, optou-se por encontrá-los via redes sociais. Quando necessário perguntou-se aos colegas de classe se haviam ainda o contato do egresso. O orientador deste trabalho, por estar atuando no Demus desde fevereiro de 2001, possuía em sua rede de amigos vários desses alunos, o que facilitou a busca.

O questionário permaneceu ativo por várias semanas com o intuito de obter o máximo de respostas possíveis. Dos 196 egressos, obteve-se resposta de 164, ou seja, 85% da população em termos percentuais. Valor significativo para a consecução da pesquisa. A partir dos dados elaboramos gráficos para fundamentar a hipótese de pesquisa.

A abordagem utilizada neste trabalho foi a quantitativa, sendo caracterizada como um método para testar hipóteses através de medições numéricas e análise estatística visando estabelecer padrões de comportamento. (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2006)

Quanto aos objetivos este estudo se configura como exploratório sendo que, segundo Gil (2002), ele tem como finalidade explicitar o problema ou construir hipóteses. No caso deste trabalho, busca-se evidenciar as possíveis formas de ingresso no mercado de trabalho dos egressos em Licenciatura em Música.

4. RESULTADOS

As discussões geradas a partir dos dados obtidos serão embasadas no apanhado teórico realizado durante esta monografia e na tese de Gomes (2016). O trabalho dela foi escolhido por ser de grande relevância e referência no estudo sobre egressos e inserção no mercado de trabalho.

4.1. Fatores sociodemográficos

Os diversos estudos realizados a respeito da inserção profissional dos egressos no mercado de trabalho têm demonstrado que os fatores sociodemográficos influenciam nesta jornada (GOMES, 2016). Alguns destes fatores são: gênero, estado civil e idade.

Para a consecução deste tópico foram utilizados os dados provenientes do banco de dados da Ufop sobre todos os alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Música desde 1999 até 2002.

A idade dos egressos do curso de Licenciatura em Música da Ufop varia entre 22 e 55 anos. Sendo a média e a mediana iguais a 33 anos e a idade com maior frequência, ou seja, a moda, de 31 anos. Há uma tendência no aumento do número de egressos ao comparar as faixas etárias de 22 a 25 anos, 26 a 30 anos e 31 a 35 anos, sendo o percentual representado por 5,1%, 30,3% e 35,9%, respectivamente. A partir de 36 a 40 anos ocorre o inverso, demonstrando que há a predominância de egressos jovens, como indicado na tabela abaixo:

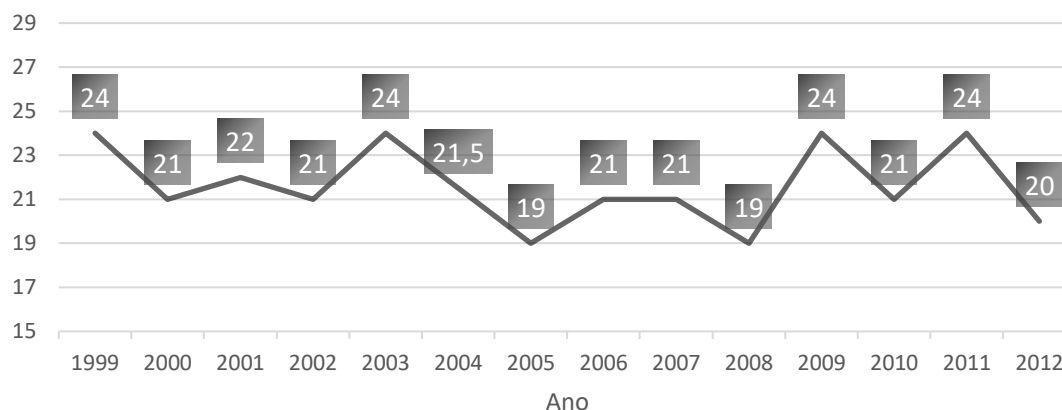
Tabela 2 - Faixa etária dos egressos

Faixa etária	Percentual (%)
22 a 25	5,1
26 a 30	30,3
31 a 35	35,9
36 a 40	19,0
41 a 45	4,6
46 a 50	3,6
51 a 55	1,5
Total	100,0

Fonte: Prograd (2016)

Ao observar a faixa etária dos ingressantes no decorrer dos anos, percebemos que sua faixa etária varia de 19 a 24 anos. Considerando que o tempo médio que a maioria leva para se formar é de 5 anos, constatamos que eles iniciam suas atividades profissionais com idade próxima dos 26 anos.

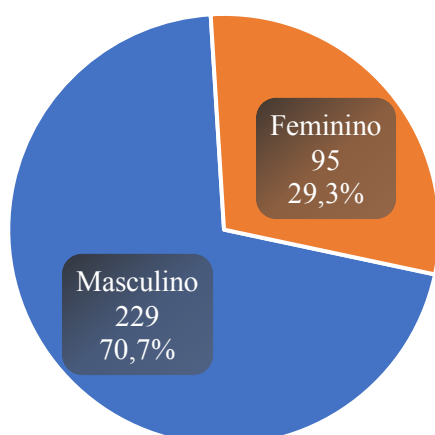
Gráfico 1 - Mediana por turma da faixa etária dos ingressantes



Fonte: Prograd (2016)

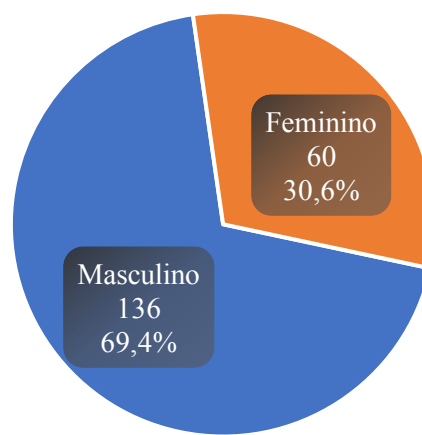
No gráfico a seguir apresentará o gênero dos estudantes de música de acordo com os dados oferecidos pela Prograd que, por sua vez, considerou apenas o sexo biológico. Segundo os dados coletados, 69,4% dos egressos são do sexo masculino e 30,6% do sexo feminino, sendo 136 e 60 formandos em número absoluto, respectivamente. Vê-se que a porcentagem quanto ao gênero de matriculados é muito próxima dos que concluíram o curso na Ufop: 70,7% dos ingressantes são do sexo masculino e 29,3% do sexo feminino. Desta forma, é notável que a porcentagem de alunos do sexo masculino e feminino que se formaram é muito próxima aos que ingressaram, como pode ser observado nos gráficos abaixo:

Gráfico 2 - Relação gênero dos ingressantes



Fonte: Prograd (2016)

Gráfico 3 - Relação gênero dos egressos



Fonte: Prograd (2016)

Ao confrontar estes dados com os obtidos pelo Censo da Educação Superior 2018 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), percebe-se que os resultados obtidos por esta pesquisa possuem uma tendência contrária, quando 71,3% dos matriculados em cursos de graduação em licenciatura são mulheres e 28,7% são homens (Inep, 2019). Outros trabalhos relativos à Licenciatura em Música apresentaram entre si resultados semelhantes, como o de Gomes (2016), no qual 56,28% dos egressos marcaram a opção sexo masculino, 42,79% sexo feminino e 0,93% a opção outros.¹⁰

O primeiro estudo foi realizado por Soares *et al.* (2014), sendo que em uma amostra de 1924 estudantes do curso de Licenciatura em Música de Instituições de Ensino Superior (IES), de todas as regiões brasileiras, 36% são do sexo feminino e 64% são do sexo masculino. Para os autores, o maior número de homens presente no curso de licenciatura em música está relacionado ao fato de que existe pouca oferta de cursos de bacharelado em composição, regência e instrumentos em diversas localidades brasileiras. Nesse mesmo diapasão, muitos alunos ingressam no curso de Licenciatura em Música sem a pretensão de atuar profissionalmente como professores. A tabela abaixo demonstra outros estudos citados por Gomes (2016) com relação ao gênero dos estudantes em Licenciatura em Música.

Tabela 3 - Relação entre homens e mulheres estudantes de Licenciatura em Música

Autores	Local	Homem (%)	Mulher (%)
Mateiro e Borghetti (2007)	UDESC	68	32
Dantas (2013)	UFBA	58	42
Azevedo e Scarambone (2013)	UnB	73	26

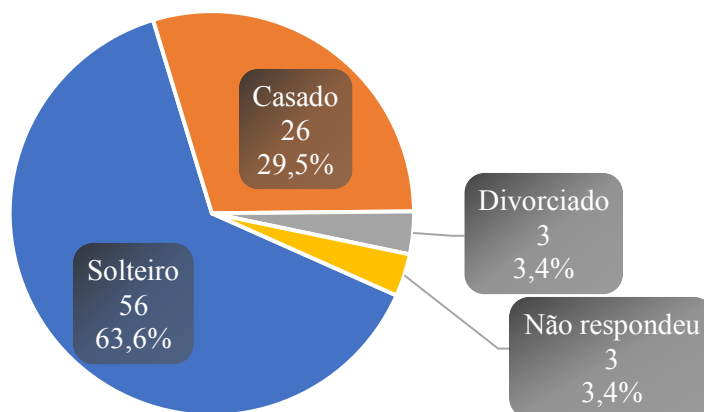
Fonte: Solange Maranhos Gomes (2016).

O Gráfico a seguir demonstra o estado civil dos egressos em Licenciatura em Música quando estes responderam ao questionário. Desta forma, tem-se que 63,6% dos respondentes no período da pesquisa eram solteiros, 29,5% casados, 2,3% divorciados, 1,2%

¹⁰ A autora aborda esta questão comparando-os com outros estudos realizados pelo Brasil.

separados e, por fim, 3,4% não responderam a esta questão. Diferentemente do que foi constatado no trabalho de Gomes (2016), no qual o número de egressos casados se aproximou do número de egressos solteiros - 45,48% e 50,24% respectivamente -, neste o percentual dos egressos solteiros é quase o dobro do de casados, sendo 63,6% e 29,5%, respectivamente.

Gráfico 4 - Estado civil dos egressos em Licenciatura em Música

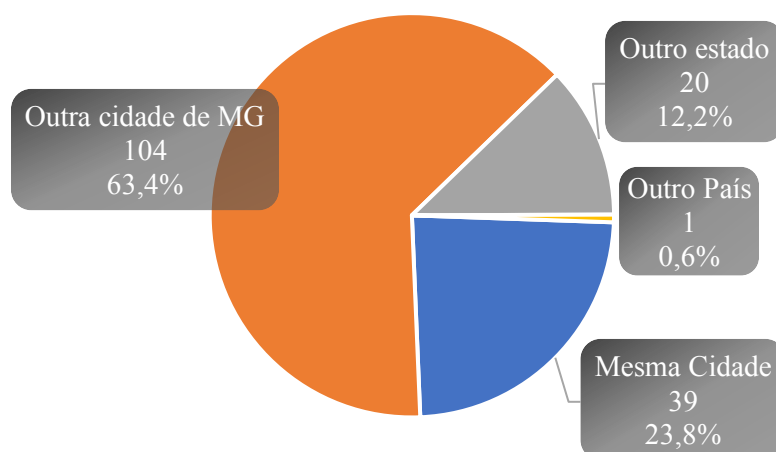


Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

4.2. Locomoção

Com relação ao local de origem dos ingressantes, tem-se que 23,8% já residiam em Ouro Preto – MG. A maioria dos ingressantes são provenientes de outros municípios situados em Minas Gerais representando 63,4%, 12,2% são de outro estado e 0,6% de outro país. Sendo assim, fica claro que a maioria dos alunos precisaram se deslocar para a cidade de Ouro Preto ou municípios vizinhos para a realização do curso de licenciatura em música, o que representa 76,2% dos egressos, como pode ser observado abaixo:

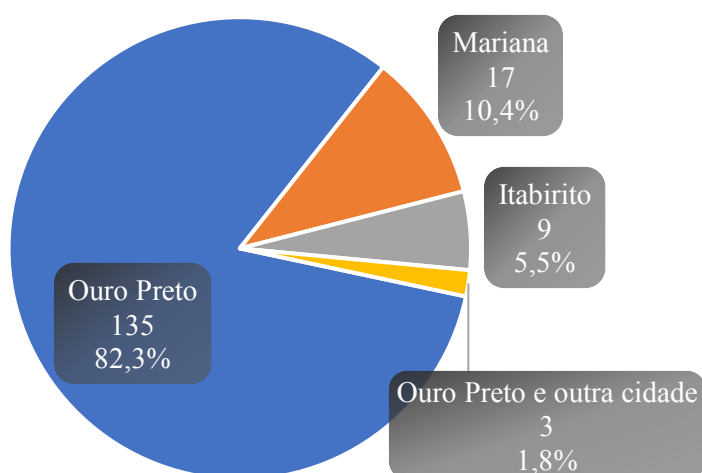
Gráfico 5 - Local de origem dos ingressantes



Fonte: Prograd (2016)

O gráfico a seguir corrobora com a conclusão supracitada, pois 82,3% dos egressos do curso de Licenciatura em Música residiram na cidade de Ouro Preto durante a graduação e, ainda, 10,4% em Mariana e 5,5% em Itabirito, cidades vizinhas a Ouro Preto. 1,8% revelaram possuir duas residências durante a graduação, sendo uma delas Ouro Preto.

Gráfico 6 - Local de residência dos egressos durante o curso de Licenciatura em Música.



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

A tabela abaixo demonstra a distribuição geográfica dos egressos do curso de Licenciatura em Música quando eles responderam ao questionário. Nota-se que, em sua maioria, residiam em Minas Gerais, 78,7%, e o restante distribuído por vários estados

brasileiros e alguns países, tais como: Estados Unidos, Inglaterra, Itália e Portugal. Além disso, apenas 15,2% dos egressos mantiveram sua moradia em Ouro Preto, constatando desta forma que os egressos se concentraram em regiões diferentes do que a de formação.

Tabela 4 - Local onde os egressos do curso de Licenciatura em Música moravam quando responderam ao questionário.

Estado/País	Número de egressos (unidade)
Bahia	1
Goiás	1
Piauí	1
Rio Grande do Sul	1
Estados Unidos	1
Inglaterra	1
Portugal	1
Distrito Federal	2
Paraná	2
Itália	2
Espírito Santo	3
Santa Catarina	3
Rio de Janeiro	6
São Paulo	10
Minas Gerais	129

Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

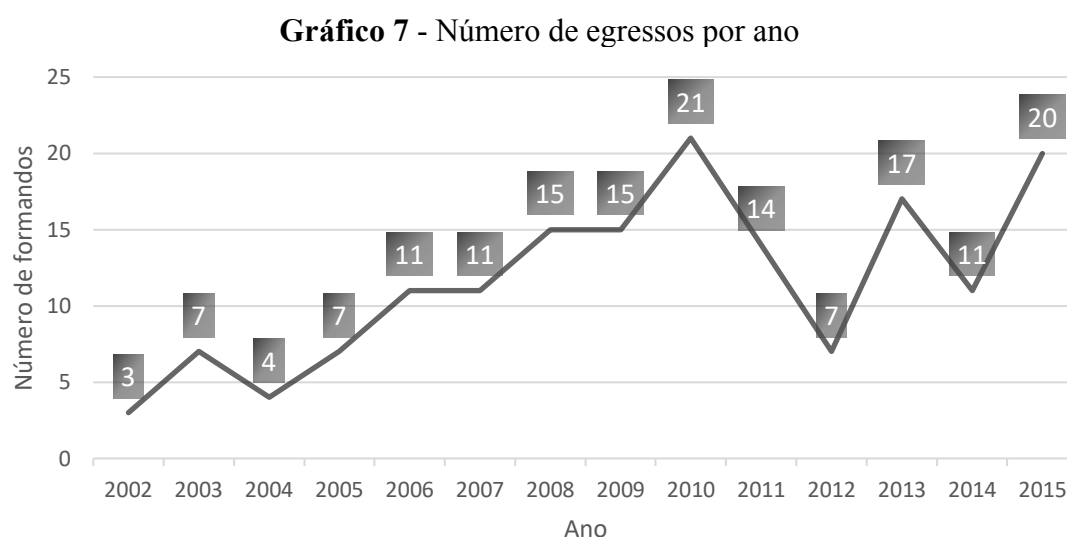
Devido ao contexto histórico-cultural de Ouro Preto é preciso analisar mais profundamente os motivos destes profissionais não estarem emergidos no mercado de trabalho da cidade e avaliar o impacto do curso de licenciatura em música na educação musical das outras cidades mineiras, uma vez que 78,65%, ou seja, maior parte destes, mantiveram sua residência no estado de Minas Gerais.

4.3. Processo de formação dos egressos de Licenciatura em Música da Ufop

Com relação ao número de estudantes que concluíram o curso a cada ano entre 2002 e 2010, houve, de modo geral, um aumento gradual chegando ao ápice em 2010, com um total de 21 formandos. Nos cinco anos seguintes, até 2015, essa tendência de

ordem crescente não se repetiu. Em 2012, somente 7 alunos concluíram o curso e em 2015 o número foi igual a 20.

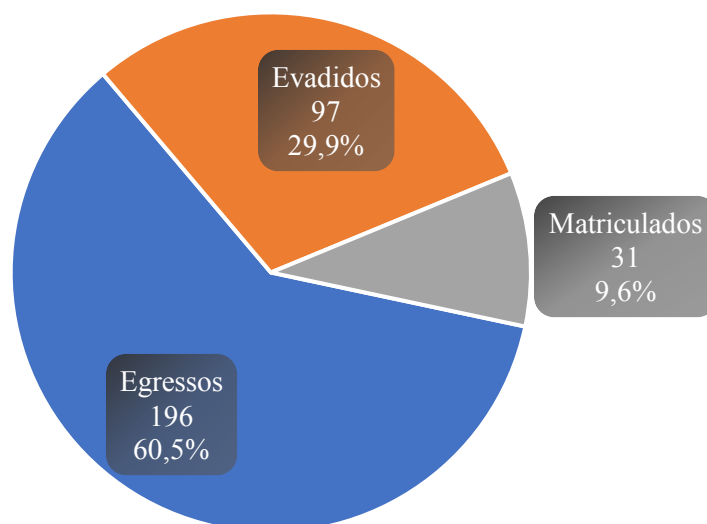
Esses números se mostram irregulares no decorrer dos anos pelo fato de nem todos os estudantes se formarem no tempo ideal, ou seja, dentro dos 4 anos previstos. Tal resultado pode ser observado no gráfico abaixo.



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Desde o ano de criação do curso de Licenciatura em Música em 1999, até o ano de 2012, 324 estudantes, aprovados em vestibular, se matricularam no curso, sendo que 196 deles se diplomaram entre 2002 e 2015. Em contrapartida, 128 estudantes evadiram ou ainda se encontravam na condição de licenciandos quando o questionário foi disponibilizado para coleta de dados para a pesquisa.

Gráfico 8 - Relação de egressos, matriculados e evadidos

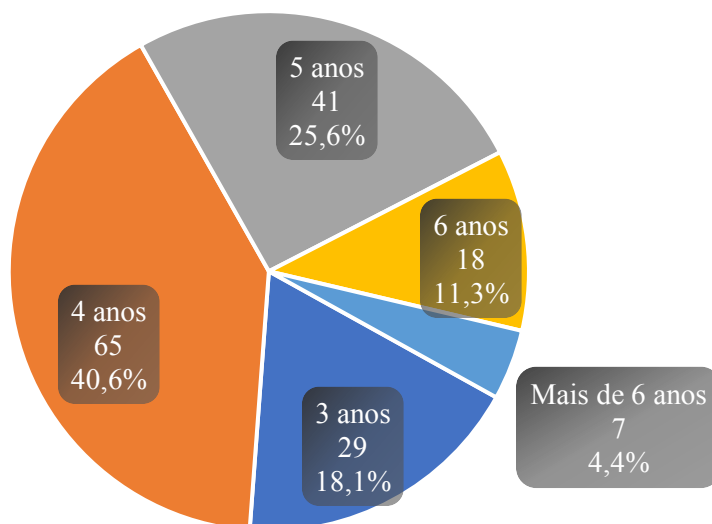


Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Percebe-se no gráfico anterior que houve no período de 1999 a 2012 uma porcentagem de 29,9% de alunos que evadiram do curso e, a título de curiosidade, foi realizada uma comparação deste número com os resultados obtidos na pesquisa de Silva *et al* (2016) que estudou os índices de evasão das IES entre os anos de 2003 e 2013. Sua conclusão foi que a taxa de evasão neste recorte temporal foi de 55,48%, ou seja, mais da metade dos alunos desistiram do curso. Ao relacionar este dado com os desta pesquisa percebe-se que, mesmo em um período maior, o curso de música da Ufop obteve uma taxa de evasão consideravelmente menor que a do estudo apresentado no XVI Colóquio internacional de gestão universitária na cidade de Arequipa, no Peru entre 23, 24 e 25 de novembro de 2016.

Considerando que o curso de Licenciatura em Música da Ufop possui a duração de 8 semestres, ou seja, 4 anos, esta pesquisa mostrou que 58,7% se diplomaram dentro do período previsto. Os demais precisaram de até 5, 6 ou 7 anos para se diplomarem o que corresponde a 25,6%, 11,3% e 2,5% respectivamente, conforme exemplificado no gráfico abaixo.

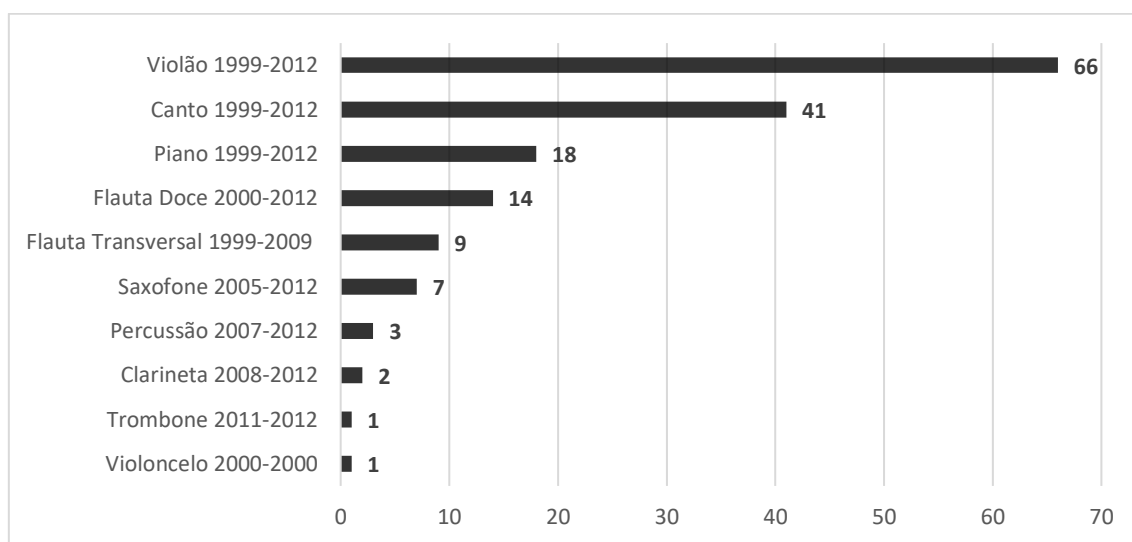
Gráfico 9 - Tempo de conclusão do curso de Licenciatura em Música dos egressos da Ufop.



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

De 1999 a 2012, a Ufop ofereceu em seu curso de música a oportunidade de os discentes se dedicarem ao estudo de canto ou instrumentos. Ao ingressar no curso e durante oito períodos eles se dedicavam ao canto, violão, piano, flauta doce, flauta transversal, saxofone, percussão, clarineta, trombone ou violoncelo. No decorrer deste período os estudos de violoncelo e flauta transversa deixaram de acontecer. Por todo o período estudado na pesquisa as habilitações que prevaleceram foram o violão, o canto e o piano, sendo este também as que tiveram o maior número de estudantes conforme exposto no gráfico abaixo. Deve-se destacar que os dois instrumentos e o canto, foram oferecidos desde 1999, diferentemente de clarineta, saxofone, trombone e percussão que foram acrescentados com o curso já em andamento.

Gráfico 10 - Número de alunos por instrumento

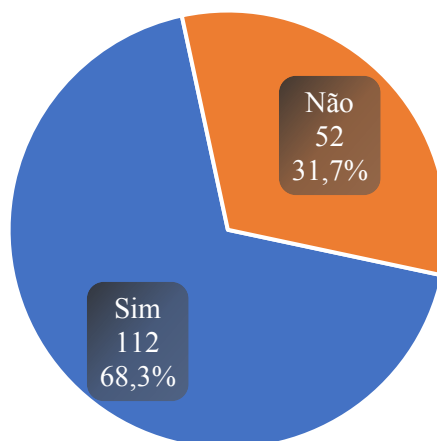


Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Pode o estudante no momento de sua graduação passar por dificuldades diversas sejam financeiras ou de adaptação à nova realidade, interferindo isso diretamente na qualidade dos estudos. Muitos se valem de bolsas de estudo remuneradas ofertadas pela Ufop, cujos recursos os apoiam em suas demandas diárias. Além disso, essas bolsas contribuem para a permanência deles na universidade, sendo consideradas, portanto, fundamentais para o combate à evasão.

Sendo assim, foi perguntado aos entrevistados se eles receberam algum tipo de auxílio financeiro ao longo da graduação. Dos respondentes, 68,3% afirmaram ter recebido algum tipo de bolsa contra 31,7% que não receberam, conforme exposto no Gráfico 11 a seguir. Vale ressaltar que eles não necessariamente tiveram o auxílio por todo o período acadêmico. As bolsas citadas pelos entrevistados foram pela: Pró-Ativa, projetos de extensão, pesquisas de Iniciação Científica, Pibid, além das bolsas de alimentação, transporte, monitoria, permanência e, por fim, daquelas advindas de estágio.

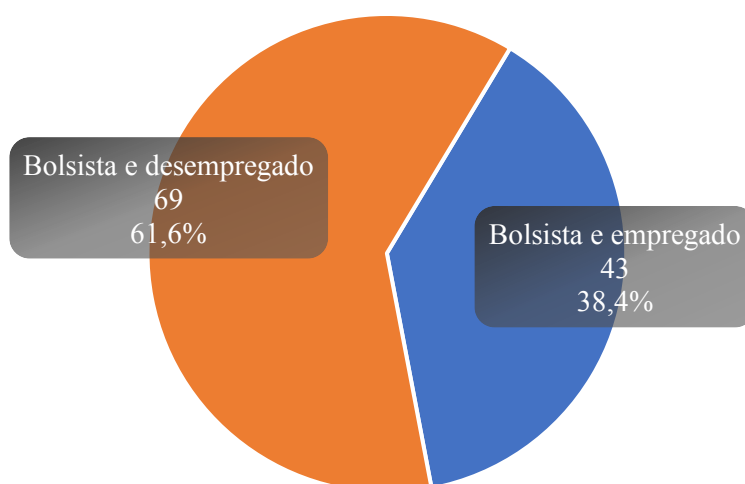
Gráfico 11 - Estudantes que receberam bolsa durante a graduação



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Do total de 112 estudantes que possuíam algum tipo de bolsa, 61,6%, ou seja, 69 alunos, em número absoluto, estiveram desempregados. Em contrapartida, 43 estudantes estavam empregados. Desta forma, 38,4% dos alunos bolsistas tinham que conciliar entre emprego, bolsa e faculdade.

Gráfico 12 - Estudantes que receberam bolsa e estiveram empregados



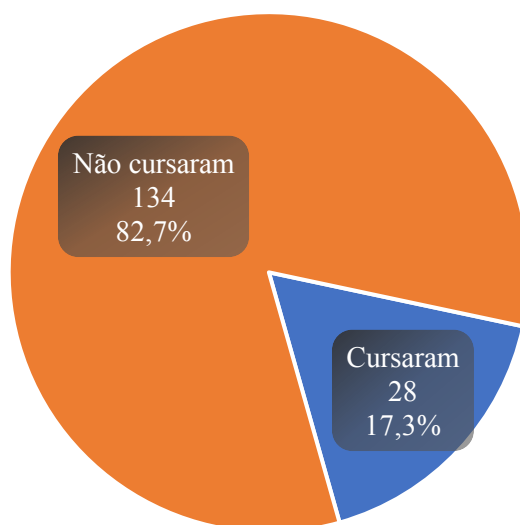
Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

4.4. Demais formações dos egressos de Licenciatura em Música da Ufop

É importante para o desenvolvimento do professor a formação continuada, na qual o profissional educador musical se especializa em determinada área. Segundo Gomes (2016), a formação continuada está inserida nas DCNs para a formação inicial em nível superior, abrangendo os cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura.

Dos alunos entrevistados e que responderam esta questão, 17,3% cursaram outra graduação enquanto 82,7% se graduaram apenas no curso de Licenciatura em Música, sendo 28 e 134 alunos, respectivamente, em número absoluto. Vide Gráfico 13.

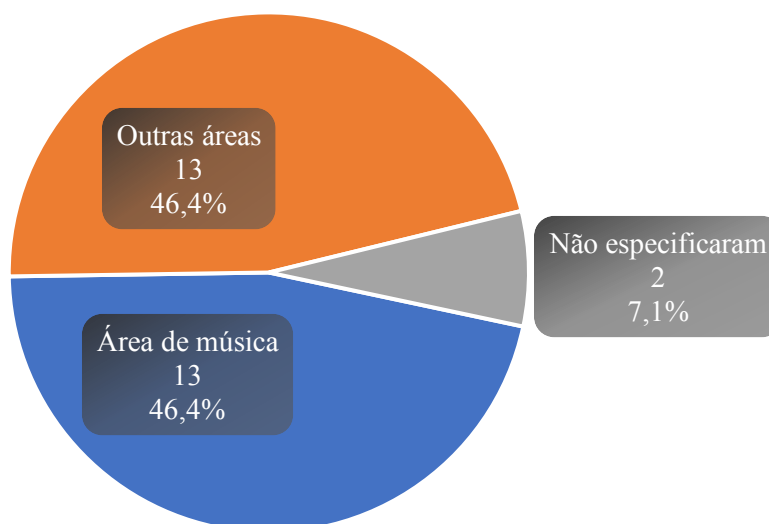
Gráfico 13 - Egressos que cursaram outra graduação



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Ao categorizar a segunda graduação cursada pelos egressos tem-se, do total de 28 manifestantes, 13 que optaram por outra graduação em área diferente da Música; 13 optaram por cursar outra graduação em música; 2 não especificaram detalhadamente qual foi a nova formação às quais se submeteram. Em termos percentuais estes resultados são representados por: 46,4%, 46,4% e 7,1%, respectivamente.

Gráfico 14 - Área cursada pelos egressos na outra graduação



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

A tabela abaixo demonstra os cursos escolhidos pelos egressos em Música que permaneceram na mesma área de formação acadêmica.

Tabela 5 - Graduações realizadas pelos egressos de Música que permaneceram na mesma formação acadêmica.

Curso
Música Popular
Musicoterapia
Bacharelado em Violão
Bacharelado em Regência
Bacharelado em Música Sacra
Bacharelado em Trompete
Percussão

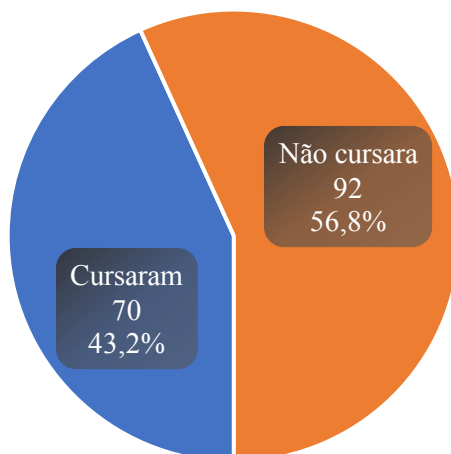
Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Nota-se que há diversidade na escolha dos cursos superiores, perpassando por graduações especializadas em determinado instrumento musical, bacharelado em música popular ou erudita e, até mesmo, em área terapêutica como no caso da musicoterapia. Um ponto evidente é que os egressos não optaram por licenciaturas em outras áreas, em sua

segunda graduação, o que traz à tona evidência de que estes buscam alternativas à atuação como professores.

Com relação a pós-graduação, 43,2% dos egressos cursaram algum tipo de pós-graduação, enquanto 56,8% não cursaram. Em números absolutos tem-se: 70 e 92 estudantes respectivamente.

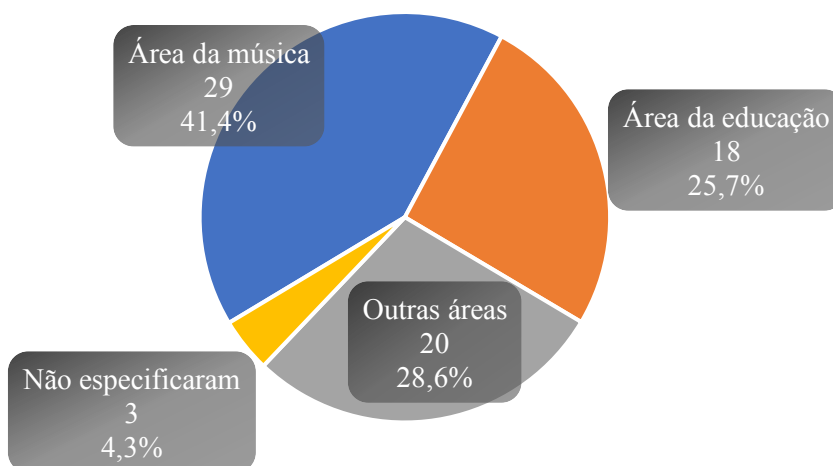
Gráfico 15 - Egressos que cursaram pós-graduação



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Destes, 41,4% permaneceram na área da música, ou seja, 29 egressos. Em seguida, com 28,6%, tem-se 20 egressos que se especializaram em outra área, 25,7% fizeram pós-graduação na área da educação e, por fim, 4,3% não especificaram, ou seja, 3 egressos.

Gráfico 16 - Área cursada pelos egressos na pós-graduação

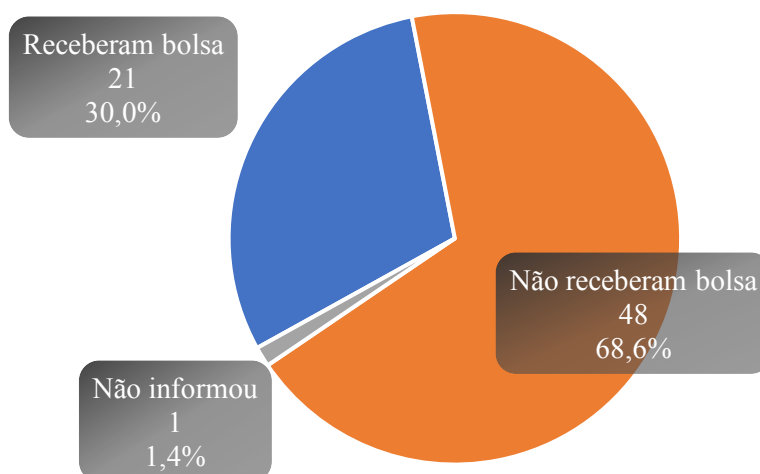


Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Os dados demonstram que 67,1% dos egressos realizaram pós-graduação na área da música/educação musical. Apesar disso, há uma preponderância de egressos que optaram por pós-graduações que não são da área educacional. Este fato informa que entre eles há os que buscaram para sua formação profissional outros caminhos além da educação.

Dado que a oferta de bolsa como um auxílio é importante para o processo de aprendizagem e permanência no curso, foi analisada a relação entre os bolsistas e os alunos de pós-graduação. Os resultados estão demonstrados no gráfico abaixo:

Gráfico 17 - Egressos que receberam bolsas na pós-graduação



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

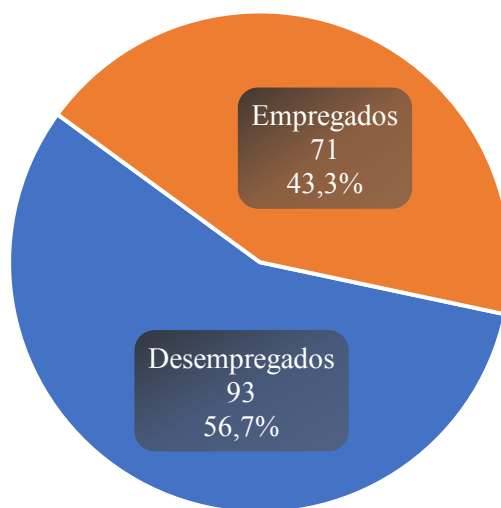
Do total de alunos que fizeram pós-graduação, 30% receberam bolsa, 68,6% não receberam bolsa e 1,4% não informaram, sendo representados por 21, 48 e 1 estudantes, respectivamente. As fontes de bolsa citadas pelos egressos foram: Capes, Fapeg, Fundação Araucária, Fapemig, Fundação para a Ciência e Tecnologia, bolsa oferecida pela Universidade de Louisville, Fundação Gorceix, Fasar, Ministério da Educação Italiano, Reuni e CNPq.

Percebe-se que grande fatia da amostra não obteve bolsa remunerada para cursar a pós-graduação. Neste caso, aparentemente, a falta de auxílio não prejudicou estes alunos em suas pesquisas e estudos. Levantamentos mais aprofundados devem ser realizados para verificar se os egressos que não continuaram sua formação foram influenciados pela falta de algum auxílio.

4.5. Mercado de trabalho

Adentrando no tema referente à atuação profissional desses formandos é possível perceber que antes mesmo de sua entrada na universidade eles já estavam inseridos no mercado de trabalho. Segundo Gomes (2016) “muitos estudantes de música iniciam seu percurso de atuação profissional durante e até mesmo antes de iniciar o curso de graduação” (GOMES, 2016, p. 138). Constatou-se então ao relacionar este tema a pesquisa que 43% dos ingressantes estavam empregados e 57% desempregados. Considera-se empregados aqueles que há qualquer tipo de atuação remunerada seja no campo forma ou no campo informal. Tal resultado está demonstrado no Gráfico 18. Dos 71 que entraram empregados, 44 deles, tiveram como sua área de atuação a música, sendo elas: professor particular de instrumento ou canto, intérpretes, regente de banda e autônomos na área da música que não especificaram o ramo de trabalho.

Gráfico 18 - Egressos do curso de música da Ufop que ingressaram empregados



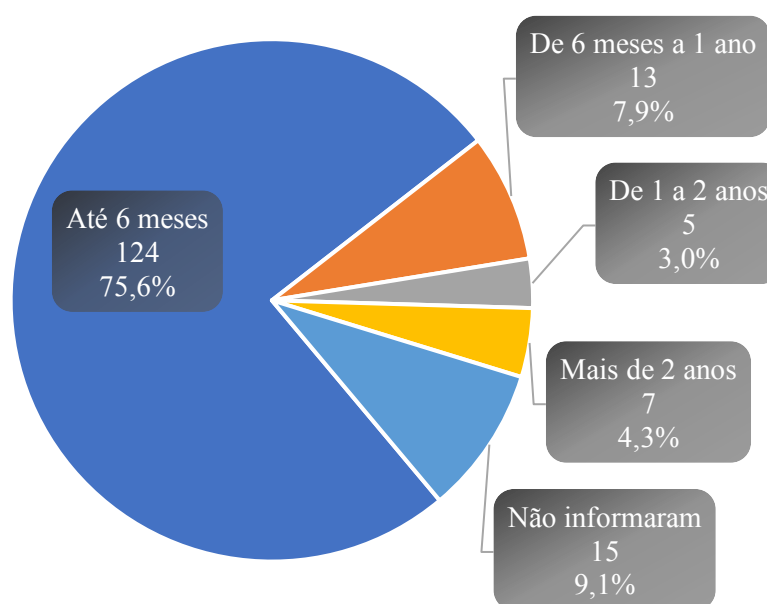
Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Era necessário, para ingressar no curso de Música da Ufop, a realização de uma prova que avaliava conhecimentos práticos e específicos em música o que justifica a alta porcentagem de alunos que já trabalhavam na área antes mesmo do seu ingresso na universidade. Além disso, essa profissão permite que os profissionais atuem de forma autônoma e sem formação superior.

Espera-se dos egressos que eles consigam adentrar no mercado de trabalho relativo à sua área de formação o quanto antes. No cenário ideal o estudante finalizaria sua

graduação já com emprego em vista, porém não só se sabe como é evidenciado que a realidade difere um pouco deste cenário. Portanto, no Gráfico 19 a seguir é demonstrado que a maioria dos estudantes, 124 ou 75,6%, foram inseridos no mercado profissional em até seis meses de sua formação, fato extremamente positivo, pois constata-se que há demanda no mercado de trabalho para tais profissionais. Para os demais, 13 egressos levaram de seis meses a um ano para serem empregados, 5 levou de 1 a 2 anos, 7 mais de 2 anos e 15 não responderam o questionamento, equivalendo a 7,9%, 3%, 4,3% e 9,1%, respectivamente.

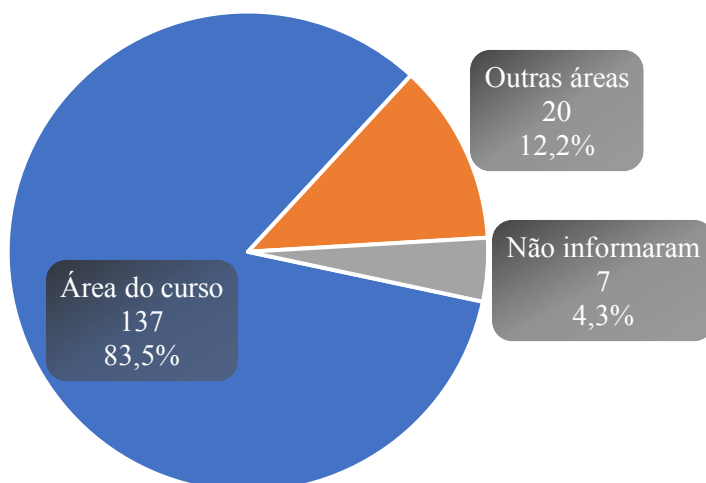
Gráfico 19 - Tempo entre a formação e o primeiro emprego



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Para corroborar o texto supracitado, tem-se que 137 egressos adentraram no mercado de trabalho na área da música, ou seja, 83,5%. Os demais ou estavam trabalhando em outra área ou não informaram, sendo 12,2% e 4,3% dos respondentes, respectivamente. Entre as profissões citadas pelos egressos que estavam atuando em outra área tem-se: pesquisador, professor em outras áreas, cuidador de crianças, guia de turismo recepcionista, orientador social, atendente, servidor público, técnico em prótese odontológica e garçom.

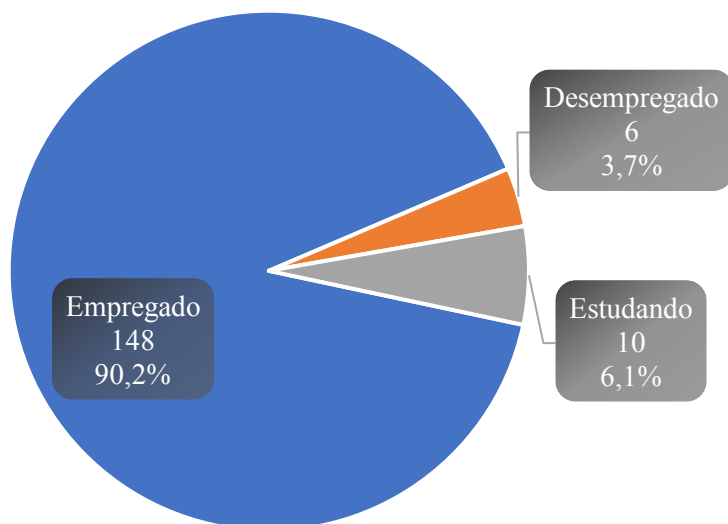
Gráfico 20 - Área de emprego dos egressos



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

No momento de realização da pesquisa, 90,2% dos egressos em música estavam empregados, número correspondente a 148 egressos. Apenas 6 revelaram-se desempregados - 3,7% e 10 como estudantes - 6,1%. Mais uma vez é notável que a taxa de desemprego dos profissionais em música formados pela Ufop é baixa.

Gráfico 21 - Atuação profissional no momento da pesquisa

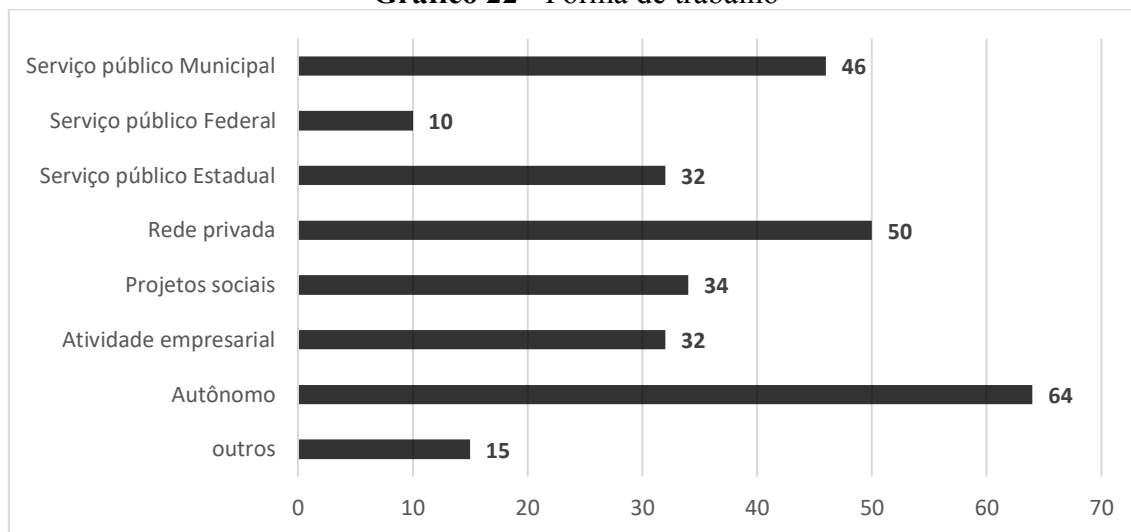


Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

O Gráfico 22 representa a forma de trabalho dos egressos que estiveram no momento da pesquisa inseridos no mercado de trabalho. A maioria, ou seja, 64 deles eram

autônomos, seguido por 50 que atuavam na área privada, 46 no serviço público municipal, 34 em projetos sociais, 32 no serviço público estadual, 32 em atividade empresarial, 15 marcaram a opção outros e, por fim, 10 no serviço público federal.

Gráfico 22 - Forma de trabalho



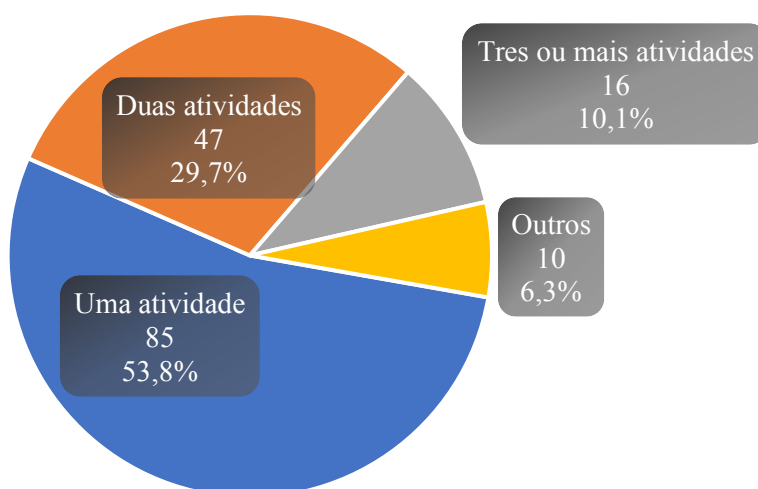
Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

No momento em que a pesquisa foi realizada 101 dos egressos atuavam como professores, em diversos setores, tais como: serviço público municipal, estadual e federal, na rede privada, empresarial, em projetos sociais e como autônomos. Este fato corrobora o objetivo de formação de professores pelo curso de Licenciatura em Música da Ufop, pois 68,24% dos egressos estavam inseridos na área da música como professor. Desses egressos, 37 atuaram como professores no serviço público municipal, ou 36,6% em termos percentuais e 30 no serviço público estadual, 29,7% dos formandos. Ou seja, 66,3% dos profissionais que trabalharam como docentes conseguiram um cargo na educação básica, objetivo principal do curso. Além disso, os egressos também atuaram em outros ramos da Música, a saber: músico instrumentista, cantor, proprietário de escola de arte, músico autônomo para eventos diversos, monitor, pianista, produção cultural e musical, superintendente na Secretaria de Turismo de Ouro Preto, pesquisador em pós-graduação, regente de banda, luthier, coordenador, produtor musical, assessor cultural, compositora, preparador vocal, concertista, analista de projetos culturais, maestro e soldado músico.

Segundo Gomes (2016) há uma multiplicidade de espaços em que o estudante de música pode atuar e, às vezes, esta atuação ocorre em mais de uma área. Como mostram os dados a seguir, a maioria, 53,8% dos licenciados, atuam em apenas uma área. Outros

29,7% atuam em duas áreas, 10,1% deles em três ou mais áreas e, por fim, 6,3% estão categorizados como outros.

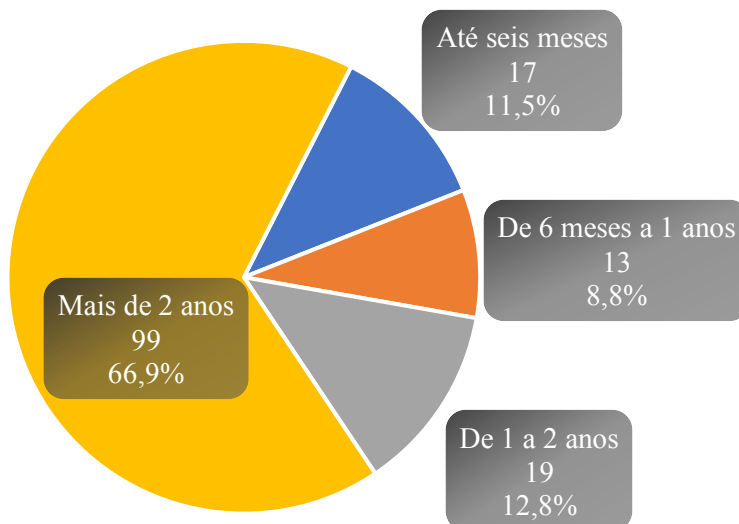
Gráfico 23 - Área abrangente



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Com relação ao tempo permanência no emprego, tem-se que 66,9% já estavam no emprego há mais de dois anos, 12,8% entre um e dois anos, 11,5% até seis meses e 8,8% de seis meses a um ano. Em número absoluto estes valores são representados por 99, 19, 17 e 13, respectivamente. Pode-se inferir que os respondentes conseguem empregos estáveis, dado que a maioria está no mesmo emprego por um maior período.

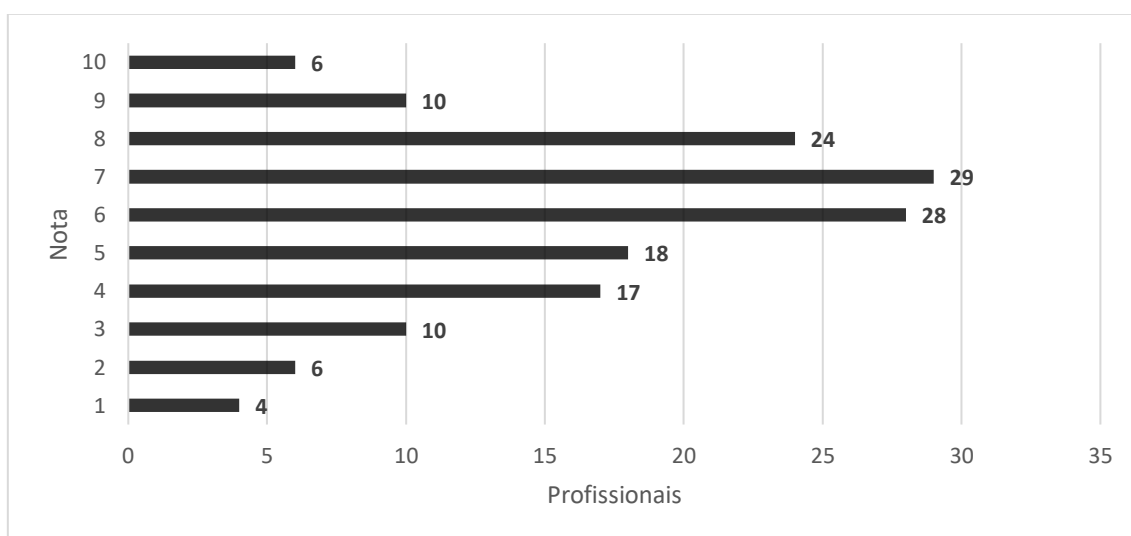
Gráfico 24 - Tempo empregado



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

A respeito da satisfação salarial dos egressos em seus empregos¹¹ é notório que sua maioria, ou seja, 29 egressos atribuíram a nota sete, seguido por 28 que marcaram a opção 6, desta forma 37,0% dos respondentes estavam moderadamente satisfeitos com o salário recebido. Tem-se que 40 - 26,0% - dos respondentes atribuíram nota maior ou igual a 8, sendo que apenas 6 egressos estiveram totalmente satisfeitos com o seu salário. O restante, 4, 6, 10 e 17, marcaram, respectivamente, as opções de satisfação: 1, 2, 3, 4 e 5. Desta forma, 55 - 35,71% - dos egressos estavam totalmente insatisfeitos com o salário ou medianamente satisfeitos.

Gráfico 25 - Satisfação salarial



Fonte: Edésio de Lara Melo (2016)

Apesar dos egressos apresentarem, em sua maioria, satisfação com o salário atual, uma fatia destes atua em mais de uma área, demonstrando que necessitam de complementação da renda. Uma sugestão para um próximo estudo é relacionar o número de horas trabalhadas pelos profissionais de música e o valor monetário recebido por hora, além de levar em consideração a satisfação com o emprego e o impacto que este acarreta a vida do egresso.

4.6.Considerações dos egressos em Música

No questionário foi deixada uma questão em aberto, visando a livre expressão dos ex-alunos. Uma primeira ponderação é a importância reconhecida deste trabalho por eles

¹¹ Consideramos a nota 10 para totalmente satisfeito e a nota 1 para totalmente insatisfeito.

expressos nas seguintes falas, salientando que alguns opinaram de forma muito semelhante, desta forma serão citadas apenas algumas falas:

Parabéns aos envolvidos nesse trabalho em especial ao amigo e Prof. Edésio Lara. Considero de suma importância essa pesquisa para fortalecer o mercado de trabalho de professores de música em nossa região. **(EGRESSO 1)**

Acredito ser trabalho de suma importância. O resgate dessa pesquisa quantitativa e qualitativa, de fato, demonstra a valorização e a expectativa de melhorias na profissão. **(EGRESSO 2)**

Gostaria de validar essa pesquisa, no sentido da importância desse contato da instituição com os ex-alunos do curso. Seria interessante que houvesse essa ligação, até mesmo no sentido de orientação quanto a propostas de trabalho, metodologias de ensino, discussão sobre assuntos ocorrentes. Fica a dica! Parabéns a iniciativa da pesquisa e tenho certeza de que isso ajudará no direcionamento do curso e consequentemente na formação dos nossos alunos. **(EGRESSO 3)**

Apesar da importância percebida pelos egressos do curso de Licenciatura em Música da Ufop a respeito do presente estudo, estes também apontaram algumas falhas e sugestões para um próximo trabalho.

Tive desde a saída da faculdade bastante produtividade na área como intérprete e compositor, recebendo algum destaque! Seria legal que a pesquisa analisasse este aspecto dos graduandos, pois não somente de aulas vive o músico e muitos dos que graduam no curso se perguntam durante o mesmo se é possível ter uma renda proveniente de outras fontes e muitos anseiam uma carreira artística. Como a pesquisa tem como objetivo final uma palestra com os alunos, seria interessante que a pesquisa mostrasse como os alunos fizeram para "ganhar dinheiro com música", pesquisando essa faceta da vida dos já graduados visto que aulas é apenas uma fatia desse vasto mercado musical! Um grande abraço e obrigado! **(EGRESSO 4)**

Alguns egressos também expressaram suas críticas e sugestões relacionadas ao Demus, segue abaixo algumas delas:

Parabéns pela pesquisa. Como consideração acredito que a Universidade Federal de Ouro Preto através do curso de Música deveria buscar conscientizar a Prefeitura local a fim de se implantar aulas de música na cidade. Pensando-se que nas cidades vizinhas como Itabirito a música é uma disciplina curricular no Ensino Fundamental I e em Mariana ela está presente na educação integral, mesmo sendo um programa, garantindo o mínimo de espaços de atuação aos egressos. A cidade que tem o curso de música na modalidade licenciatura precisa compreender a importância da música na escola. **(EGRESSO 5)**

Acredito que faltou na minha formação na UFOP informações mais realistas com relação à atuação do professor em sala de aula. A teoria é muito linda, tivemos aulas incríveis de práticas pedagógicas, porém, a realidade é outra. Nós enquanto estudantes precisamos saber e vivenciar estas realidades ainda dentro do curso, e os professores dos cursos de

licenciatura precisam estar cientes da realidade do mercado de trabalho para o qual formam seus alunos. (**EGRESSO 6**)

Alguns egressos mencionam a multiplicidade de ambientes que o músico pode atuar e que o curso de Licenciatura em Música da Ufop não está de acordo com o ensino necessário para que tais profissionais atuem nessas áreas. Neste ponto, pode-se perceber que, apesar do egresso ter cursado um curso de licenciatura e não bacharelado, ele também procura atuar em atividades distintas a de professor. E, ainda, alguns egressos que atuam como professores sentem que não estavam preparados para atuar na área ao formar, um dos principais motivos é a falta de experiência em campo.

Sobre o mercado de trabalho, a fala do **EGRESSO 7** critica alguns aspectos do ensino em música na educação básica, além disso este cita outros trabalhos que exerceu ao longo de sua jornada profissional, sendo que alguns foram mais gratificantes do que lecionar.

Como minha experiência profissional tem se dado quase exclusivamente na rede pública de ensino municipal e estadual, farei pequenas considerações sobre a atuação nesses âmbitos.

Infelizmente o campo de atuação formal, principalmente no ensino regular, para o egresso do curso de Licenciatura em Música ainda está confuso. A maioria das escolas regulares não estão preparadas para receber aulas de música. As aulas ocorrem em salas normais e não há a mínima possibilidade para a prática instrumental na maioria dos casos. A Lei 11.769, que trata da obrigação do ensino de música está em vigor, mas não vem sendo cumprida, uma vez que ela obriga o ensino de música dentro da disciplina artes e quando se trata de concurso de para professor de artes, são cobradas nas provas, conteúdo das 4 áreas, não havendo ainda, na maior parte dos concursos, provas separadas para cada área de atuação.

Uma alternativa para os formados em música exercerem sua habilitação na rede pública, é lecionar em projetos, na maioria das vezes, não relacionados com a área da educação e sim projetos sociais ou culturais.

Como experiências passadas, atuei durante um ano em um projeto de tempo integral Mais Educação lecionando violão e percussão em 2013, atuei como professor de música no projeto "Orquestra Retocando" da Secretaria de Ação Social e Habitação da Prefeitura de Itaperuna de maio de 2014 a junho de 2015. E como experiências atuais, atuo como professor de música na rede municipal de ensino de Laje do Muriaé desde 2011 e desde julho de 2015 atuo como professor de artes na rede estadual, além de lecionar aulas particulares de música, tocar em cerimônias de casamento e participar como compositor e intérprete em festivais de música.

Dentre as experiências, a mais gratificante foi a orquestra, mas por questões de logística, salarial e outras questões pessoais, tive que abrir mão desse trabalho para assumir o cargo na rede estadual.

Infelizmente, minha experiência no estágio curricular obrigatório, não passou nem perto da experiência de lecionar, pois atuar como regente de turmas no ensino regular (principalmente nos âmbitos municipal e

estadual) é bem diferente de observar uma turma e propor algumas intervenções. Se as instituições tivessem a estrutura necessária, seria muito mais fácil pôr em prática o que está nos PCNs, CBCs e semelhantes.

Já na minha atuação musical, desde julho passado tenho participado de alguns festivais de música, chegando na fase final em alguns e por enquanto com um troféu na minha sala de estar, conquistado no ano passado.

Para finalizar, creio que se faz necessário uma reflexão sobre a função do ensino de música na escola e sobre como se dá essa atividade, pois o motivo de tanta infelicidade citada acima é a falta de estrutura para a atuação no ensino regular. **(EGRESSO 7)**

De forma geral, os outros egressos que responderam sobre mercado de trabalho mencionaram a diversidade de área em que eles podem atuar, o que pode ser resumido na fala do **EGRESSO 8** “Atualmente trabalho em diversas áreas. Todas diretamente ligadas à música [...]”.

Um dos respondentes trouxe informações sobre questões salariais na cidade de Macaé - RJ, descrito no exposto abaixo:

Aqui em Macaé, eles pagam um professor de música 20h algo em torno de R\$3200,00, sendo que em 3 anos quem tem especialização recebe aumento de 30% do salário. Os valores praticados em escolas particulares são irrisórios, algo em torno de R\$15 a R\$20,00 reais por aula. As aulas particulares aqui variam bastante, mas eu consegui pela www.pianovip.com.br cobrar mensalidade de R\$300,00 [...]. **(EGRESSO 9)**

Para finalizar este tópico, é citada a fala de um dos egressos que resume o que foi expresso por outros ex-alunos.

Tenho recebido de alunos e colegas, várias indagações relacionadas à formação em Música e ao mercado de trabalho. E pude perceber, ao longo da graduação e do trabalho, atuando em projetos sociais diversos, com produção musical, ensino e coordenação de projetos que a área da Música é muito extensa, e depende não só da formação acadêmica, e sim do perfil de cada um.

O profissional da música deve encontrar, dentro de suas oportunidades e possibilidades, as formas de trabalho mais satisfatórias, nunca se abstendo de três palavras chaves: Criatividade, Resiliência e Responsabilidade.

Saber se colocar no contexto em que se encontra e estar sempre atento às novas tecnologias, ao fato de sempre se tornar uma figura pública, por conta do trabalho, e agir da melhor forma nesse sentido, trabalhando sua imagem de forma responsável e ascendente.

O mercado da música é vasto, cheio de possibilidades e concorrido, independente da formação, que também é muito vasta e subjetiva.

O músico tem que estar sempre atento e nunca perder a essência de cada trabalho que for desenvolver.

Costumo dizer: "Não é fazer sucesso, é fazer sentido que importa!". **(EGRESSO 10)**

4.7.CONCLUSÃO

Primeiro, podemos ressaltar a relevância desse trabalho ao colocar a região sudeste no foco desta pesquisa sobre os egressos dos cursos de música no Brasil, já que a maioria dos trabalhos existentes atualmente se concentram nas regiões sul e nordeste. Este tema de trabalho se torna importante por avaliar, principalmente, se o curso de licenciatura em música ofertado pela Universidade Federal de Ouro Preto corresponde à realidade deparada pelos egressos no ambiente profissional. Apesar da abordagem do questionário aos egressos for quantitativa, utilizei um perfil qualitativo ao realizar a análise dos dados.

Percebe-se, de acordo com os relatos apresentados pelos egressos que atuavam no momento da pesquisa na área da educação, uma necessidade do curso em readequar as aulas de estágio e práticas pedagógicas ao ambiente escolar encontrado nas escolas públicas de âmbito federal, estadual e municipal, que se difere bastante da realidade encontrada nas escolas particulares. Outro ponto relevante a ser observado é que o ensino de música não se limita apenas ao ensino escolar regular, como proposto pela LDB, outros ambientes escolares formais são também campos de trabalho para o egresso de um curso de licenciatura em música e que por vezes não é levado em conta na formação, como exemplo, os conservatórios e as escolas de música. Uma reformulação do plano de estágios e práticas pedagógicas será de grande valor não apenas aos profissionais que buscam ensinar música, mas também aos alunos que encontrarão profissionais qualificados para trabalhar em ambientes e realidades diversificadas.

Podemos destacar também, e principalmente, que o curso de licenciatura em música ofertado pelo Demus cumpre com o objetivo principal e legislativo, que é a formação de professores para a educação básica. Os relatos dos participantes desta pesquisa confirmam isso. A importância do curso é observada com a presença de educadores formados em Ouro Preto em outras cidades de Minas Gerais e até mesmo em outras regiões do país, ampliando desta maneira, a área de influência da Ufop, tornando possível que pessoas de regiões onde não são encontrados cursos superiores em música tenham a oportunidade de levar para suas cidades a certificação de uma graduação em uma instituição federal de qualidade.

Outro aspecto importante, e principal deste trabalho, é que podemos concluir que o aluno formado não está apenas capacitado a trabalhar como professor, mas a exercer outras atividades relacionadas a área musical. Com exceção daqueles que mudaram de área e fizeram outros cursos para trabalhar no novo campo escolhido, os egressos do curso

de licenciatura em música da Ufop se demonstraram aptos a trabalhar nas áreas de composição, performance e administrativa burocrática, como produção artística e gestão de recursos para a cultura. Muitos fazem uma segunda graduação ou pós-graduação na área musical, o que pode induzir à evidência de terem sido motivados ou estimulados pela própria formação primária, o que seria um excelente tema para uma próxima pesquisa relacionada aos egressos do curso. Assim, fica evidente que o mercado de trabalho para o profissional que obtém seu diploma de licenciado em música na Ufop é amplo, e não se limita apenas ao objetivo primário do curso de licenciatura, mas atingindo percursos secundários e possíveis para aqueles que têm uma formação musical.

Enfim, foi então possível perceber que a permanência dos participantes no curso trouxeram bons frutos ao estarem hoje atuando em diversas áreas relacionadas a área de música, mesmo não necessariamente no ambiente educacional, o que nos faz perceber que o currículo utilizado os preparou para um mercado amplo desde áreas da educação como professores do ensino particular, público municipal, estadual e federal ou aulas particulares ou até mesmo em áreas voltadas a performance, como regentes ou instrumentistas de banda, donos de escolas, gravadoras, instrumentistas e/ou cantores em eventos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Paulo Henrique de. **Breve reflexão sobre o contexto curricular demusiano:** diálogos entre o projeto pedagógico de curso, o currículo e a lei 10.639/2003. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música. Ouro Preto: UFOP, 2016.

_____. **Breve reflexão sobre o contexto curricular demusiano:** diálogos entre o projeto pedagógico de curso, o currículo e a lei 10.639/2003. In: Jornada 50 anos de maio de 68, Belo Horizonte, Annales Faje, v. 3, n. 3, 2018.

ALMEIDA, José Robson Maia de. *et al.* **Atuação profissional dos egressos do curso de Música da UFCA.** In: XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, Salvador/BA, 19 a 21 de setembro de 2018.

BERTOTTI, Rudimar Gomes; RIETOW, G. **Uma breve história da formação docente no Brasil:** da criação das escolas normais às transformações da ditadura civil-militar. In: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE e IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD/Cátedra Unesco, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 23 a 26 de setembro de 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei n. 5.692** de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 11 ago. 1971.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei n. 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. de 1996.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: 2008.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei n. 13.278** de 02 de maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, referente ao ensino da arte. Brasília: 2016.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei n. 13.415** de 16 de fevereiro de 2017. Conversão da medida provisória nº 746, de 2016. Brasília: 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP 2/2015**. Brasília, 2015. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> >. Acesso em: 28 de julho de 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2016**. Brasília, 2016. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 28 de junho de 2021.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Vol. 97, nº 246, Brasília, mai/ago 2016.

COSTA, Anne Valeska Lopes; RIBEIRO, Giann Mendes. **Egressos de Licenciatura em música como fonte de pesquisa:** levantamento e análise de teses e dissertações do catálogo da CAPES. In: XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical, Salvador/BA, 19 a 21 de setembro de 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. **Cad. Pesquisa.**, vol. 38, nº134, São Paulo, mai/ago 2008.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **Anais do XV ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010. Painel.

FREITAS, Henrique, OLIVEIRA Mírian, SACCOL, Amarolinda Zanela e MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP, RAUSP**, v. 35, nr. 3, jul-set 2000, p.105-112.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Solange Maranhos. **A inserção de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do Estado do Paraná**. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

GUIA de carreira. **Saiba tudo sobre a faculdade de Música e veja onde estudar**. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-musica/>>. Acesso em: 26 de junho de 2020.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo da educação superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2018.

LOPES, Sávio Augusto. et al. **Turismo e história em De Vila Rica a Ouro Preto**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XVIII Prêmio Expocom 2011 - Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.

MEC. **Seja um professor**. Disponível em: <<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/inter-nas.php?area=curiosidades&id=comoSurgiu>>. Acesso em: 28 de março de 2021.

NOGUEIRA, Melissa Azevedo. Professor de música: legislação e formação em questão. **Anais do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Perspectiva Contemporânea**. Criciúma, 2016.

ROCHA DE OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmira Carolina. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **Rev. Adm. Mackenzie**, v. 13, n. 12, São Paulo, SP, mar/abr. 2012.

SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **Evasão em cursos de graduação: uma análise a partir do censo da educação superior brasileira**. XVI Colóquio internacional de gestão universitária – CIGU. Arequipa - Peru, 23, 24 e 25 de novembro de 2016.

SCHEFFER, Ranielly Boff; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Investigação com os egressos da Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. In: 1º Encontro Interinstitucional do PIBID-UERGS / 2º Encontro Institucional do PIBID-UERGS / 2º Seminário Arte e Educação na UERGS, Montenegro/RS, 6, 7, 8 de dezembro de 2012.

VIEIRA, Diana Aguiar; CAIRES, Susana; COIMBRA, Joaquim Luís. Do ensino superior para o trabalho: contributo dos estágios para inserção profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n.1, 29-36, jan/jun, 2011.

Apêndice A - E-mail do convite para a realização da pesquisa egressos do curso de Licenciatura em Música da UFOP e mercado de trabalho – 2002-2015

Prezado (a) ex-aluno (a) do Curso de Música da Ufop.

Desenvolvo um projeto Pró-ativa junto à Prograd/Ufop que pretende conhecer melhor os rumos tomados pelos egressos do Curso de Licenciatura em Música da Ufop, isto é, para onde foram, como e onde estão. “Egressos do Curso de Música da Ufop e mercado de trabalho - 2002-2015” é o título do projeto. Eu e o Thatsom Isnards (bolsista) enviaremos – por e-mail – um questionário que deverá ser respondido pelo Google Forms. É uma tarefa simples e os seus resultados serão divulgados em novembro próximo dentro do Encontro de Saberes promovido pela Universidade. Deixe aqui o seu e-mail para possamos lhe enviar o questionário. Desde já, obrigado pela atenção.

Atenciosamente,

Edésio de Lara Melo /prof.

Apêndice B - E-mail de envio do questionário para os egressos do curso de Licenciatura em Música da Ufop

Caros egressos,

Professor Edésio e eu estamos desenvolvendo a pesquisa “Egressos do curso de Música da UFOP e mercado de trabalho: 2002 - 2015” e contamos com a colaboração de todos. Sendo assim, cumprindo a data combinada, mando-lhes o link do formulário online para que possam estar respondendo.

Link: questionário

Desde já agradeço a participação de todos e quaisquer dúvidas favor entrar em contato comigo ou com o professor Edésio.

Um grande abraço a todos.

Thatsom Isnards

Graduando em Música - UFOP

Contato: (32) 99131 - 3714

Ouro Preto - MG

Apêndice C - Questionário direcionado aos egressos dos anos de 2002 a 2015

1. Nome completo.
2. Data de nascimento.
3. Local de nascimento.
4. Gênero.
5. Estado civil.
6. Mora onde atualmente?
7. Número de dependentes.
8. Qual foi o ano que ingressou na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)?
9. Habilitação em qual instrumento se formou?
10. Recebeu algum tipo de bolsa remunerada?
11. Caso positivo, especificar.
12. Onde morou durante sua graduação?
13. Qual foi o ano de conclusão?
14. Além do Curso de Música realizado na UFOP, você concluiu outro(s) curso(s) de graduação?
15. Qual(is)?
16. Você concluiu algum curso de pós-graduação?
17. Qual(is)?
18. Neste curso você é ou foi bolsista?
19. Qual a fonte?
20. Você entrou na UFOP já exercendo alguma atividade remunerada?
21. Qual?
22. Quanto tempo transcorreu entre a sua formatura e o seu primeiro emprego?
23. Este emprego foi na área de formação do seu curso?
24. Se não, em qual profissão atuou?
25. Atualmente você encontra-se:
26. Qual a forma de trabalho?
27. Qual função exerce no emprego atual?
28. Qual é a sua especialidade ou área de atuação dentro da profissão?
29. Qual o tempo de trabalho na instituição onde exerce sua atividade de formação?
30. Nome da instituição.
31. Endereço.

- 32. Contato da instituição.
- 33. URL da instituição.
- 34. De 1 a 10, como você considera a remuneração que recebe pelo(s) trabalho(s)?
- 35. Espaço destinado a considerações que julgar conveniente.

Apêndice D – Certificado de participação da IX Mostra Pró-ativa da Ufop – Encontro de Saberes.



encontro de
saberes

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



CERTIFICADO

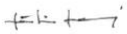
Certificamos que **THATSOM ISNARDS SILVA** participou da IX Mostra Pró-ativa da UFOP – ENCONTRO DE SABERES, realizado de 22 a 23 de novembro de 2016, na qualidade de Apresentador(a) do projeto: **Egressos do curso de música da UFOP e mercado de trabalho: 2002 - 2015**, de autoria de: **THATSOM ISNARDS SILVA**.

Ouro Preto, 23 de novembro de 2016

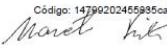
Autenticidade



Código: 14799202455935ca75bb8c9


Prof. Dr. Fabio Favarsani
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação


Profa. Dra. Ida Berenice Heuser do Prado
Pró-reitora de Extensão


Prof. Dr. Marcilio Sousa da Rocha Freitas
Pró-reitor de graduação

ESTE CERTIFICADO FOI GERADO ELETRONICAMENTE E SUA AUTENTICIDADE PODERÁ SER ATESTADA INFORMANDO O CÓDIGO EM: WWW.ENCONTRODESABERES.UFOP.BR/CERTIFICADOS